

**VENDI MINHA**

**ALMA!**

**E AGORA?**

JOÃO ANTONIO LEIRIA

2ª EDIÇÃO

Todo ser humano tem desejos e vontades, de conquistas de bens e ou, posição e não existe nenhum mal nisso. Desde que esses sentimentos não se tornem algum tipo de busca desenfreada por possessões ilícitas. Como no caso de Adelaide, personagem central dessa história. Essa bela jovem que em sua obsessão pelo poder, ostentação e orgulho. Aos poucos vai perdendo o controle de si. Esquecendo-se que tem que haver um limite para que haja um respeito mútuo. E que já mais devemos ultrapassar as barreiras, desafiando as leis do além, ou teremos que enfrentar as consequências. E foi com esse desejo ardente de conquistas e de enriquecer de forma fácil e rápida, sem nenhum esforço pessoal, que a jovem acaba por se envolver com o desconhecido, a ponto de ofertar sua própria alma, em troca de riquezas poder e glamour. Mas quando finalmente se dá conta do preço que terá que pagar, ela tenta de todas as formas desfazer o negócio. Mas logicamente que o investidor não aceitará perder essa alma assim tão fácil.

João Leiria

Vendi minha alma e agora?  
2ª edição



Projeto  
**Passo Fundo**  
Apoio à cultura

2015



João Antonio Leiria

Vendi minha alma e agora?

2ª edição

Passo Fundo  
Projeto Passo Fundo  
2015

Projeto Passo Fundo

Página na internet: [www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)

e-mail para contato: [projetopassofundo@gmail.com](mailto:projetopassofundo@gmail.com)

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

[Creative Commons Atribuição-CompartilhaIgual 3,0 Nao Adaptada](https://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt-BR).

Para ver uma cópia desta licença, visite:

[creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt-BR](https://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt-BR) ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, Califórnia, 94041, USA.

Revisado por: Cleberson Eduardo da Costa

---

L531v Leiria, João Antonio

Vendi minha alma! E agora? [recurso eletrônico] / João Antonio Leiria. – 2. ed. – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2015.

173 Kb ; PDF.

ISBN 978-85-8326-119-3

Modo de acesso: World Wide Web: <<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Literatura brasileira. 2. Contos brasileiros.  
I. Título.

CDU: 869.0(81)

---

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

Essa obra é uma ficção. Todos os nomes e locais aqui descritos são da imaginação de seu autor. Qualquer semelhança é mera coincidência.

Dedico essa obra a familiares, amigos e para todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização desse trabalho.

Agradeço a Deus por me dar inspiração e uma alma poética.

O Autor



# I. Lendas e mistérios

Aqui tem início uma dramática história, onde se misturam contos e lendas, muitos mistérios e romance. Eu sempre me pergunto: *até que ponto uma pessoa é capaz de se envolver com o desconhecido,afim de conquistar riquezas, fama e poder?*

*O desconhecido a quem me refiro aqui, é o assombroso mesmo! É o misterioso e tão falado Diabo. Sabemos que esse é apenas um dos muitos nomes pelo qual ele é conhecido.*

*Muito bem, e agora eu pergunto a ti... sim, a você mesmo leitor, que acabou de pegar esse livro em uma estante, ou, quem sabe, numa prateleira. Pretendia ler, mas agora ficou indeciso(a)?Será que é uma história boa? Valerá mesmo à pena eu ler este conto? - Nunca saberáse não o ler! Mas - acredito eu -, já que vais ler, então a pergunta também é para ti. Ou seja: “você seria capaz de apostar tudo (quando falo tudo, estou me referindo à sua própriaalma) com a finalidade de conquistar riquezas, fama e poder? Isto é, ficar rico, muito rico!Com o aumento estrondoso da população humana nas últimas décadas, esse negócio tem aumentado assombrosamente. Pois algumas pessoas com o intuito de crescer, ou, enriquecer com rapidez e sem esforço, são capazes de negociar tudo, até mesmo sua própria alma. E quando de dão conta do real preço que terão que pagar,*



*muitas até tentam voltar a trás, escapar mas o investidor já mais volta a trás em seus investimentos.*

*Se sua resposta é: eu não faria esse tipo de negócio, eu concordo com você, pois seria arriscado demais quando se trata de nossa vida ou de nossa alma porque, na verdade, não sabemos o que há ou como é realmente no outro lado, o pós-morte.*

*Para alguns a existência tem início aqui e aqui também acaba, sem mais nem menos. Bem, faça então outra pergunta: você acredita que alguém seria capaz de vender a alma ao Diabo?*

*Pois é, talvez não! Mas há um dito popular que diz: “Sempre tem louco para tudo”. E, sendo assim, pode ser que aí bem próximo a ti tenha alguém disposto a fazer isso. Quem sabe seu amigo, colega de aula, vizinho ou até mesmo um parente seu. Pois bem, esta é a história de um grupo de jovens que gosta de “curtir a vida”, vivendo-a perigosamente, como alguns jovens de sua idade.*

*Eles gostam de aventuras, esportes radicais e muita adrenalina. E alguns não medem as consequências de seus atos e acabam sofrendo por isso!*

*Essas são pessoas que você vai conhecer no decorrer dessa história. Mas esses jovens não imaginavam que, entre eles, havia*



*alguém que iria além das aventuras que eles conheciam e estavam acostumados a praticar. Alguém que desafiaria os mistérios pós-morte, mistérios da alma. Entre eles estava a Adelaide.*

“Existem muitas lendas, mitos e mistérios que assombram algumas pessoas desde tempos antigos. São casos e acontecimentos, que para a maioria nunca foram realmente esclarecidos, e que talvez, nunca venham a ser. E é justamente por isso que muitos não acreditam na existência, por exemplo, do Diabo - figura sinistra que representa todo o mal do universo; eo inferno, onde ele será lançado no final com seus seguidores. Isso é o que relata as Sagradas Escrituras.

Por não acreditarem em algumas coisas, muitas pessoas passam a abusar, e até mesmo fazem brincadeiras com o desconhecido. Pois é, mas não será porque acreditamos ou deixamos de acreditar, na existência dos céus ou do inferno, que eles deixarão de existir. Não! Eles continuam lá, nos aguardando! Com seus mistérios, surpresas e segredos!”

Muitas pessoas só irão dar se conta da verdade quando já for tarde demais! ... Isso mesmo! Tarde demais para mudar! Quando não tiverem mais como voltar atrás.

Veja bem, eu não estou tentando convencer ninguém de nada, cada um, cada pessoa, é livre para acreditar ou não, naquilo que quiser. Temos o livre arbítrio. Mas isso acontecerá por quê? Simplesmente porque as pessoas não têm mais



tempo para pensar nessas coisas, pois vivemem uma correria desenfreada, atrás de conquistas materiais. As principais delas: riquezas, fama, poder. Ou, uma posição de destaque na sociedade. Existem pessoas por aí que são capazes de qualquer coisa para conseguir isso. Outras, simplesmente pela rotina do dia a dia!

A maioria das pessoas nem pensa no outro lado da vida! Ousupõem que nunca terão que partir desse vale, para pontos mais altos da existência. Ou mais baixos! Nunca se sabe.

Eu, pessoalmente, considero esse um assunto, digamos, um tanto quanto sério demais para ficarmos na dúvida, ou fazermos brincadeiras e piadas com o além. Seria melhor pensar um pouco mais sobre o assunto. Procurar conhecer mais, já que se trata da eternidade, porque o que te digo, é o que tenho observado, que, para algumas pessoas, sejam elas ricas, ou pobres, não importa! O que elas querem realmente da vida é serem felizes. Ou seja, procuram apenas viver bem com aquilo que possuem, levando uma vida calma e tranquila.

Elas não deixam de lutar, é obvio, por seus ideais, suas conquistas. Mas sem deixar que esta busca infinita do homem interfira ou prejudique seu viver de paz, tranquilidade e harmonia com seus semelhantes e principalmente com Deus.



## II. Os donos do mundo

Logicamente que existem outros tipos de pessoas. Por exemplo, as que não sabem serricas! Pois pensam que são as donas do mundo, que estão acima do bem e do mal! Que além de seu dinheiro, nada mais existe! Miseráveis! Só elas ainda não se deram conta de quantos são pobres e infelizes; de como são ociosas e vazias, apesar de todo seu dinheiro e de todo seu glamour!

E, as outras, são as que não conseguem ser pobres ou classe média. Essas, são as pequenas com mania de grandeza. Elas, na verdade, nem sabem quem são realmente. Pode ser que você já conheceu alguém que tem essa mania feia de comer sardinha e sair arrotando caviar! Isso é ruim hein!

Mas, piores que essas, ainda existem outras. São as que nunca estão contentes com nada. E acham que sempre tem alguém, ou algo, atravancando sua felicidade e seu caminho. Se ricas, suas riquezas são as causas das suas desgraças e infelicidades. Se pobres, a pobreza é o motivo de suas desventuras.

- E aí? o dinheiro, pode ou não, trazer felicidade?!

Bem, cada um é cada um! O bom mesmo seria que as pessoas aprendessem a viver bem e felizes, com o que possuem sem deixarem de ajudar e socorrer aos menos



favorecidos. Ou seja, fazendo as boas obras, ajudando mais aos seus semelhantes. E tudo o mais que viera acrescentar-se nessa vida será lucro!

O importante é que se seja feliz, um dia de cada vez. *‘Pois de que adiantaria ao homem ganhar o mundo todo, e perder a sua alma?’*

*Lembre-se que o amanhã ao senhor pertence.* E quanto aos gananciosos e soberbos, os que desejam enriquecer ilicitamente, esses terão que responder por seus atos, eles de nenhuma forma escaparão. Conheçam agora a personagem principal de nossa história.

Seu nome é Adelaide, uma jovem universitária que tinha tudo para conquistar seu espaço na vida, na sociedade e ser feliz de verdade.

Saindo de Ronda Alta, uma pequena cidade do interior do Rio Grande do Sul, vai para uma cidade maior objetivando continuar seus estudos, e ali, quem sabe, realizar seus sonhos. Adelaide, como a maioria das pessoas de sua idade, sonha com um futuro brilhante: chegar ao topo mais alto possível.

Essa é sua meta. Até aí, tudo bem! Mas o que mais assusta os que conhecem *“a menina de gelo”*, como é chamada pelos que convivem mais de perto com ela. A jovem ganhou esse codinome por não demonstrar sentimento



algun.A não ser pelo dinheiro e pelo poder.

Kátia é sua melhor amiga e com quem Adelaide divide um apartamento, desde que chegou à cidade de Passo fundo, no estado do Rio Grande do Sul.Ali é onde nossa história acontece. Kátia conhece muito bem quem é Adelaide, e do que ela é capaz. Um dos maiores problemas de Adelaide, é que ela não tem paciência para ver as coisas acontecerem naturalmente em sua vida. A jovem quertudo, para ontem! E, além disso, a menina é do tipo que *“as melhores coisas da vida têm que acontecer com ela, para ela e por ela”* é claro!As melhores roupas, as melhores notas e as melhores oportunidades.

Tudo bem, quando fizermos por merecer! Sem magoar, nem pisar às pessoas que nos rodeiam. Mas, para Adelaide, não é assim!Só ela pode, esó ela merece.E quanto a Kátia, sua melhor amiga? Ah!Ela aprendeu a conviver com a Adelaide, e vive sempre procurando ajudá-la. Pois imagina que a colega deve ter algum distúrbio.Outras vezes, finge não ouviras besteiras que Adelaide fala frequentemente.Mas de uma coisa Kátia tem certeza, sua amiga é bem diferente e está precisando deajuda, com urgência.Ou, quem sabe até, uma boa lição de vida.Mas ela acredita que uma hora dessas, o próprio destino se encarregará desta tarefa. E se for necessário uma mãozinha, ela estará por perto para ajudar é claro!

As duasamigas trabalham de vendedoras em uma das



muitas lojas da cidade. Elas não ganham muito, mas ajuda a custear suas despesas, já que são mantidas por seus pais que vivem no interior. E uma graninha a mais, sempre é bem-vinda.

As duas amigas, desde que chegaram à Passo Fundo, cidade está ao norte do RS, moram, estudam e fazem festas juntas. É assim que elas vivem, fazem de tudo ou quase tudo juntas. Menos, é claro, quando Adelaide começa com suas paranoias de ficar rica de qualquer maneira, a qualquer preço, e custe o que custar. Comodiz Kátia, aí, elas brigam logo, e vaicada uma para o lado. Mas logo tudo volta ao normal. E elas continuam amigas como sempre.

Num determinado dia, como de costume, lá vêm as duas, de mais um dia de aula. E, Adelaide, para não fugir à rotina, vem reclamando da vida novamente:

- Que droga de vida! Porque tem que ser assim? tudo tão difícil! Eu queria sair para a balada e curtir a noite toda. Mas, não posso, tenho que estudar, pois estou mal em quase todas as matérias! E, ainda por cima, tenho que trabalhar para custear as despesas. Que raiva de ser pobre! Por que essa maldita pobreza não vai se grudar em outra pessoa qualquer? E me esquece para sempre! Se eu fosse rica, seria tudo diferente.

- Calma gurria! - diz Kátia tentando animar à amiga; temos o final de semana todo! Amanhã gente sai está bem?



- Não! O que é isso! - exclama Adelaide de mau humor; pode ir encontrar a galera, eu vou estar bem! Já que não tem outro jeito mesmo, divirta-se por mim!

- Você tem certeza que vai ficar bem? É que a gente costuma sair sempre juntas. Pergunta Kátia preocupada com a amiga.

- Sim, pode ir... - respondeu ela; essa vida é uma droga mesmo! - fala Adelaide zangada. Kátia finge que não entendeu e Adelaide explode em raiva.

- É isso mesmo! Eu seria capaz de vender minha própria alma ao Diabo se fosse para mudar essa droga de vida! Eu queria ficar muito rica e famosa! Mas assim sabe, da noite para o dia, tipo assim.... Num passe de mágica! Entendeu?

Kátia, por sua vez, fica ali, paralisada. Com os olhos arregalados, e apavorada com a atitude da amiga. Não que essa fosse à primeira vez em que ela tivesse presenciado a amiga ter esse tipo de atitude. Pois, frequentemente, Adelaide tinha essas manifestações de ganância incontrolável. Só que, dessa vez, Kátia realmente ficou apavorada, pois existe um “sobrenatural” na voz da amiga.

- Que loucura! - critica Kátia - você não tem medo de falar essas bobagens? Já pensou se, uma hora dessas, o danado do Diabo te escuta! Aí sim você vai se complicar mesmo! Já ouvi várias histórias de pessoas que fizeram esse



tipo de pacto, mas se deram muito mal, tiveram um triste fim.

- Mas que escute- debocha Adelaide-, nãoestou nem aí!

Poiseu o desafio!A qualquer um que me aparecer, seja do bem, ou do mal, ou do raio que o parta! Efaço qualquer negócio com ele, para conseguir o que eu quero! Isto é,riqueza, muito dinheiro e famaediata! Eu não nasci para isso,não nasci para essa merda de vida de pobre! Eu sou grande! Sou melhor, sou, Adelaide! E nasci para vencer! Eu vou vencer! Grita a jovem que parece, alucinada.

- Credo Cruzes! Cuidado Adelaide! Uma hora dessas suas palavras podem lhe trazer sérios problemas! Além do mais, você nem tem tanto do quereclamar menina: é jovem, bonita, saudável, tem um emprego razoável e logo estará se formando em Pedagogia,então tudo vai melhorar.Escute o que te digo,agradeça a Deus pelo que já tem! Você tem um futuro promissor, para com essas besteiras amiga. Se olhares um pouquinho para o lado, verás que tem pessoas em situações bem piores que a sua, situações realmente difíceis e, nem por isso, estão se mal dizendo da vida. E também por que o dinheiro não traz felicidade.

- Só se for para você - retruca à amiga - pois,para mim, o dinheiro traria toda afelicidade do mundo!Jápensou?! ...Belas mansões,carrões importados, bebidas e comidas finas,eu desfrutandooverdadeiro “Manjar dos deuses!”Além deviajens, cruzeiros pelo mundo todoeisto tudo sem falar



nos homens! Belos homens fazendo toda às minhas vontades. Eu teria as pessoas aos meus pés! Qual é amiga?! Todos sabem que dinheiro é tudo de bom! E com ele compramos tudo neste mundo. Aí sim! ...Poderei dizer, estou no topo do mundo! Onde é meu lugar! E aí quero ver quem vai dizer que sou louca!

- Eu concordo! É bom ter dinheiro...- diz Kátia -, mas suficiente para se viver bem. E isto, quando o ganhamos honestamente, com dignidade e trabalho. Não dessa maneira mais doída que você vive falando. Isso é coisa para doido! Já chega alguns políticos e outros corruptos que existem no mundo! Que é uma vergonha para a raça humana. Eu hein! Tô fora!

Adelaide respira fundo, parece refletir nas palavras da amiga, e finalmente responde:

- É eu sei amiga! Isso é sofreguidão!

- Sofre... O que? - pergunta Kátia.

- Ah! Eu não estou nem aí para essas bobagens! Prossegue Adelaide:

- E nem para essa tal honestidade, dignidade e esse amontoado de regras e porcarias que ninguém obedece mesmo. Eu quero é ser feliz, rica e poderosa! Entendeu? E o resto que se dane! Pois, de maneira natural, não me serve, demora de mais, requer muito esforço e paciência, e isso é o que me falta. Eu quero tudo agora, parajá, entendeu? E



depois ser pobre não tem graça nenhuma. Você já viu algum pobre cheio de graça? Nunca, só quando está bêbado! (Ela ridebochadamente para a amiga).

- Está bem! Você é quem sabe? A vida é sua!- responde Kátia já de saída, emendando:

- Eu estou indo porque a turma está à minha espera, até mais tarde então.

Adelaide, zangada, nem responde à amiga, que sai. Cansada, ela escuta a porta sendo fechada e tudo fica em silêncio. Adelaide então senta-se no sofá da pequena sala. Ela fica ali, imóvel por alguns instantes, vagando em seus pensamentos. É quando escuta ao longe batidas na porta. Ela passa as mãos no rosto para despertar...



### III. O HOMEM DE PRETO

- Hein! ...Tem alguém na porta! Nossa!Será que eu cochilei? - exclama a jovem exausta e assustada.

*Quem será?A essas horas da noite!(Pensa a jovem).* Ela abre a porta e o que vê em sua frentequase a faz fechá-la novamente.Só não o faz porque lhe faltam forças, pois diante dela,está um homemestranho, vestindo preto da cabeça aos pés. Seu chapéu, que lhe sombreava o rosto, e, ao fundo, destacavam-se aqueles olhos avermelhados, dando um aspecto de mistério e terror.

Por alguns segundos ela fica calada e imóvel, meio adormecida, sem saber se já acordou ou está sonhando. Confusa, a jovem pensa que,talvez, seja alguma brincadeira de um dos colegas.*Mas, e se não foruma simples brincadeira? ...Bem!(Pensa ela),na dúvida, não convém arriscar!Pode até ser um assaltante ou, quem sabe,algum maníaco ou coisa do tipo.*

- Po... Pois não, quem é você? E o que deseja? - gagueja a jovem ao perguntar, já com as pernas bambas e trêmulas de medo.

O estranho não é nem um pouco rogado e, se



aproveitando do susto da jovem, vai logo entrando no apartamento, enquanto Adelaide, simplesmente paralisada, ficam sem ação diante daquela estranha figura das sombras.

- Muito bem, eu estou aqui a negócios! Você me tem feito várias propostas e desafios – diz o homem com voz meio rouca. E continua:

- Me provocou tanto, que eu acabei aceitando. Sabe como é, um bom comerciante não pode perder as oportunidades, quando elas aparecem, e quando não aparecem, eu as crio! E, hoje, estou aqui para fecharmos o negócio.

- Co... Como assim? Que negócio? Do que é que você está falando! Afinal, quem é você?

- Meu nome? Ah! Isso não importa agora! - responde o visitante.

- E, mesmo porque, as pessoas desse mundo me identificam por vários nomes e apelidos. São tantos que até nem me lembro de qual é o meu preferido. Mas eu sou aquele que pode realizar todos os teus desejos e ambições! Todas as tuas vontades, vaidades e fantasias; os mais negros e misteriosos sonhos de prazeres. Tudo isso, é claro, se você disser sim, e assinar o contrato. Adelaide não consegue responder ao estranho. Ela respira fundo, e procura aparentar tranquilidade.

- Pois muito bem! Já que queres levar esta brincadeira idiota adiante, vamos lá! Adelaide pensa se tratar de uma



brincadeira de alguém, que a conhece muito bem. Assim encontra coragem para enfrentar o estranho.

- Qual é sua proposta? O que tens a me oferecer?

- Olha menina! Como está corajosa!- exclama o estranho.

- Eu não quero lhe assustar, justamente para não estragar o nosso negócio. Mas, fiques tu sabendo, que não se trata de nenhuma brincadeira. Eu sou tão real quanto esta noite é noite, pode acreditar! E estou aqui para comprar a sua alma.

Adelaide, mais uma vez tentando esconder seu medo e pavor, sorri um sorriso daqueles amarelos, sem graça, para aparentar tranquilidade. Ela aproveita para respirar fundo, e conseguir responder ao estranho.

- Está bem! Se você é o capeta, como diz ser, então eu sou a Branca de Neve. E agora, só está faltando chegar os sete anões! Mas, antes que isto aconteça, você vai dar o fora daqui. Ou então eu vou chamar a polícia agora mesmo! Entendeu palhaço!

- Olha só! Então a garota é corajosa. É dessas que eu gosto! Mas, se você quiser, pode tentar fazer a ligação! Entretanto eu poderia apostar com a moça, aliás, eu adoro apostas e joguinhos! E aposto com você que seu telefone



está momentaneamente mudo.

Ela se encaminha para o telefone, mas acaba mudando de ideia. Talvez por medo de que realmente o telefone estivesse mudo, e que o inimigo tivesse a chance de provar que ele era real.

- Vamos lá querida, vá em frente, ligue para a polícia! Faça o que quiseres!

- Não! Eu mudei de ideia! E se não saíres daqui agora mesmo, vou gritar tanto que o quarteirão inteiro vai correr para cá querendo saber o que está acontecendo.

- Calma boneca! Não estou aqui para feri-la! Mas se você tentasse gritar, tenho certeza que nem sairia voz de sua garganta. Mas, como só vim trazer-lhe a fama, riqueza e glamour que você tanto deseja, acredito que podemos negociar com mais tranquilidade.

É claro que tudo isso tem um preço. Mas tenho certeza que você já sabe disso! Ou, não teria me desafiado. A final, a proposta foi sua!

Ela reflete por alguns segundos, a garota está confusa, mas para se livrar logo da estranha figura, acaba aceitando.

- Está bem, está bem! Se pensas tu que eu vou ficar aqui tremendo de medo, pois estás completamente enganado! E se queres mesmo continuar com seu espetáculo, vai lá! Põe fogo



nocirco,e vê seacabalogo com essa palhaçada!

- Ah! Muito bem! Agora eu gostei! É assim que se fala boneca, é só assinar este contrato e pronto.

A jovem confusa e com as mãos tremulasquase não consegue segurar a caneta que o estranho homem lhe entrega

- Bom!Muito bom!Assineaqui, aqui e aqui!

A jovem, já muito nervosa, e querendolivrar-se logo daquelehomem que a perturbavatanto, mas, ao pegar a caneta, ela acaba por ferir misteriosamente um dos dedos.

- Ai!Que droga é essa agora?!Acabei sujando os papeis com algumas gotas de sangue! Irrita-se a jovem.

- Ótimo! Não se preocupe! Era isso mesmo que devia acontecer... - diz o homem satisfeito; são três vias: uma para mim outra para ti e a outra é para...Bem, não lhe interessa! O importante é que agora você é uma jovem rica, muito rica! E com a grana logo vem o poder, o glamour e tudo mais. Toma,aqui está o bilhete premiado. É só apresentar na **Caixa**,ou, nessa lotérica e pronto: estará milionária!

A jovem escuta tudo calada. Ela quer se livrar logo daquela brincadeira de mau gosto. Para ela, na verdade,aquilo tudo é um grande pesadelo.Mas, quando recebe aquele bilhete, sua paciênciachega ao fim.

- Mas, olha só...- exclama a jovem-,uma brincadeira



de muito mau gosto, e um bilhete de loteria mais fajuto ainda! Quem número mais idiota é este? E a tal lotérica *Estrela Caída* nem existe!

- Ah querida - responde o estranho -, essa lotérica vai existir assim que você a procurar. E, quanto ao número, é o meu favorito (666). Vai me dizer que você nunca ouviu falar dele? Mas, não se preocupe! Pois, no momento exato em que você o apresentar para receber o dinheiro, ele se transformará instantaneamente no número exato do bilhete premiado. E isto te garantirá uma verdadeira fortuna.

Adelaide agora começa a se apavorar de verdade e pergunta - se: será que essa brincadeira de mau gosto, não era bem uma brincadeira? E se a coisa toda for pra valer mesmo?

- *Ai sim, a cabra torce o rabo, e desta vez me compiquei mesmo!* (Pensa ela aflita).

- Muito bem, agora que fechamos negócio, e você assinou o contrato de compra e venda, eu já posso ir embora.

- Espera aí! Mas que história é essa de compra e venda? Não me lembro de ter lhe vendido alguma coisa? você pode ser mais claro?! Pede Adelaide.

- Mais claro? Não! Eu gosto mesmo é da escuridão das trevas, se bem que algumas vezes me torno em Anjo de luz! Mas isso é só momentaneamente, para enganar alguns desavisados - diz o estranho, finalizando com uma sinistra



gargalhada.

- Que horror! - diz a jovem apavorada. Mas do que é que você está falando mesmo hein? Não era tudo uma brincadeira? Eu pensei que alguém estava só me passando um trote, uma pegadinha sei lá!

- Que trote? Pegadinha coisa nenhuma! - responde o estranho.

- Você acha mesmo que eu iria perder meu precioso tempo com brincadeiras? Isso não teve graça! E fique sabendo que eu escutei todas às vezes que me oferecete sua pobre alma em troca de riquezas, prazeres e outros caprichos desta vida. Pois muito bem, eu aceitei sua proposta, e comprei sua alma, agora você pertence ao papai aqui! E vai se acostumando! Pois teremos toda uma eternidade. Ele sorri debochadamente.

- E agora não tem mais volta, é como dizem alguns por aí... *“Tanto cutucou, que seus próprios olhos você furou!”* (Eledá uma gargalhada aterrorizante).

Adelaide, apavorada, tenta desesperadamente desfazer o negócio. Ela suplica por todos os santos que já ouviu falar. Mas logo percebe que o seu medo só dá mais prazer ao estranho, que ainda ride seu desespero.

- Ai! Eu não acredito! Eu só estava brincando! Nunca falei aquilo a sério mesmo. Eu, eu não quero mais ser rica! Eu



quero ser pobre, apenas uma pessoa livre! É só isso que quero da vida, é ser feliz! E tudo aquilo que eu venha a possuir nessa vida, que seja por meu esforço e trabalho - diz Adelaide muito humilde como nunca havia sido em toda sua vida.

- Para mim, tanto faz! ... - responde o Diabo; pobre ou rica a tua alma, agora, pertence ao papai aqui! Ah! E aproveite bem sua fortuna! Pois, três anos, passam rapidinho, rapidinho. Adelaide, já com as pernas bambas, luta para se manter em pé.

- Tre... Três anos?! Mas isto não dá nem para... Nada! Eu sou tão jovem! Tenho muito para viver. E além do mais, você me enganou, pois não me disseste que eram apenas três anos!

O estranho responde com satisfação:

- E daí! Você não me perguntou! E por acaso não ouviste o que dizem sobre mim? ... *“Que sou o papai da mentira e do engano. E que eu só vim, para matar, roubar e destruir”!* e enganar é claro. Ah! E eu me orgulho tanto, em confessar que essa é uma das minhas maiores qualidades! Ele ria freneticamente, antes de continuar a se gloriar de suas habilidades dizendo:

- Eu sou o maior enganador de todos os tempos! É daqui a três anos e pronto! E, isso, se eu não resolver vir te buscar antes! ...



- A...Antes! co... Como assim? Gagueja a jovem apavorada.

- Antes ora! Quando me der na telha... Ou melhor, nos chifres.

O estranho solta outra gargalhada. Ele tira o seu chapéu, é quando a jovem Adelaide vê que o chapéu do estranho escondia dois agudos chifres vermelhos. Adelaide não resiste, suas pernas bambeiam novamente.

- Mas, vo.... Você é mesmo o, o.... Cão?!...

- Mas o que é isso? ... Do que foi que você me chamou?

...Que garota mal educada! Mas, logo, logo... vai ficar ao meu lado para sempre, e aí vai aprender a me respeitar!

O estranho se enfurece. E, com uma cara totalmente transformada e animalésca, vai em direção à sua vítima que, apavorada, desmaia caindo sem sentido no sofá da sala. A jovem só acorda algum tempo depois.

Assustada, Adelaide olha para os lados, como se procurasse alguém ou alguma coisa. E, não vendo nada de diferente, respira aliviada.

- *Ufa! Ainda bem... foi só um sonho, ou pior, um terrível pesadelo! Mas, graças a Deus que acordei!* - diz a jovem.



Mas a sua tranquilidade acaba quando percebe que o bilhete de loteria de seu pesadelo está em sua mão.

- Ai meu Deus...- grita ela -, que... que bilhete é esse? Isto significa que não foi só um horrível pesadelo!Mas, sim, a mais terrível realidade que alguém possa imaginar. E eu sou a única culpada por tudo isso!Na verdade, eu estou é perdida!O que vou fazer agora? ...O que vou fazer?

Adelaide fica transtornada, sem saber o que fazer, pois, ela desafiou algo que afetaria toda sua vida.Algo que, na verdade, ela duvidava que pudesse acontecer.Agora estava acontecendo, e justamente com ela,naquele exato momento.

- Pois é Adelaide(ela fala consigo mesma),enquanto seus amigos estão lá se divertindo em uma danceteria da cidade, você está aí vivendo o maior drama de sua vida. Tudo por causa dessa maldita ganância e orgulho, mas, se você conseguir escapar inteira dessa fria que você se meteu, isso tudo tem que servir para te tornar uma pessoa melhor.Quem sabe?Mas isto tudo é.... tão estranho!Vamos deixar pra depois!Agora, o que importa, é tentar resolver esse tremendo problema em que você se meteu Adelaide! Ah! Quem sabe se eu pedisse ajuda dos amigos? Não, acho que eles não entenderiam, já que não são tão amigos assim, pois, esse seu jeito estúpido e arrogante de ser, acabaram por afastar as pessoas de mim. O pior de tudo, é que muitas dessas, eram amigas, pessoas que gostavam de



*mim e tentavam me ajudar.*

*Ah! ... Já sei! Não, também não daria certo! Kátia é minha melhor amiga, mas não iria acreditar numa história dessas.É, não tem jeito mesmo! A única solução é ficar calada e fazer de conta quenão está acontecendo nada. Quem sabe amanhã este assunto todo esteja resolvido, e tudo não tenha passado de um mal entendido. Ah, como eu queria que fosse assim! Só um mal entendido, nada mais! Mas agora vou tentar esquecer tudo isso e dormir um pouco, já são altas horas e eu estou muito cansada e exausta.*

Mas, quando a jovem se encaminha para o quarto, alguém bate novamente na porta.

- Ai meu Deus! Será que é o...Cotengo, o Danado, o Chifrudo, o Capeta ou, sei lá o que é aquilo. Será que ele resolveu vir me buscar hoje mesmo? Mas olha só o que estou falando! Isso não existe, essa história está me deixando paranoica. Não é nada disso! Se acalma garota, vamos respire fundo...assim, ufa! Pronto agora vai lá, deve ser só a Kátia, minha querida amiga, que está chegando. Calma Kátia! Estou indo, esqueceu sua chave é?

Mas, quando a jovem abre a porta, sua “tranquilidade” forçada desaparece:

- Na... Não! Você de novo? Não, isso é demais para mim! Eu vou...



- Acalme-se garota!Essa aflição toda não faz bem à saúde!E vai acabar matando-te bem antes do tempo.Não que isso me incomode, pois, para mim, quanto antes melhor! Ele sorri debochando, dizendo:mas não se preocupe! Ainda não vim lhe buscar. Embora esteja bem tentado a fazer isto agora mesmo!

- Não, isso não, por favor! Eu sou muitojovem para morrer, nem aproveitei a vida, perdi muito tempo com essa obsessão de riquezas e poder. Veja bem! Seu capeta,a gente podia conversar, sabe!Talvez entrar num acordo mais vantajosa para ambos envolvidos, ou seja... eu e você, o que acha?

- Não me faça rir garota!Pois detesto ficar de bom humor!Ou melhor, eu nuca estou de bom humor. Pois esses sentimentos são para os tolos humanos!E tem mais: não tente me enrolar, pois eu souo legítimo dono de sua alma! Afinal, eucomprei e paguei e ninguém pode mudar isso, entendeu menina?

- Não! Não! Isso tudo é só uma bobagem, uma brincadeira, de mau gosto. Você não existe, é só uma lenda. Eu nunca conheci alguém que tenha ficado rico, vendendo a alma para o Diabo! Isso tudo é só lenda, histórias que o povo conta, só isso!E eu só acredito se me provar, me mostraralguém que tenha ficado rico ou famoso,fazendoum negócio estúpido e idiota como este que eu fiz!



- Hum!Vejo que a gananciosa jovem recuperou a coragem!Mas não tenho que te provar nada, entendeu! “Nada!”Mas, pensando melhor, vou lhe mostrar alguém que fez um negócio estúpido desses e ficou muito rica, só que agora caiu em si, arrependeu-se e está tentando desesperadamente escapar de seu donoque no caso, sou eu é claro! sim, vamos aproveitar que ela está aqui bem pertinho!

- Ah! é, e onde está essa imbecil? Pergunta Adelaide com curiosidade.

- Ah! Está aqui, bem na minha frente! - responde o estranho. Só que negócio é negócio!E não tem como voltar atrás.Ou você acha que pode ir falando tudo o que vem à mente e pronto? não tem que responder por isso! Nana-Nina-Não!Minha querida!Pois, saiba que sempre há alguém escutando todas as palavras que saem da boca de cada pessoa, e, como no meu caso, não perco a oportunidade de tirar proveito de tudo.Mas isto é assunto para outra ocasião, pois só passei por aqui para pegar minha caneta que deixei na mesinha da sala! E aproveitar para lhe atormentar um pouquinho, é claro. Eu adoro ver o terrorestampado nos olhos das minhas vítimas.

- Que tola, que idiota que eu fui! Mas você não deixou caneta nenhuma aqui, eu tenho certeza! Eu te entreguei depois de assinar, ou melhor, ferir meu dedo com ela! E vi quando você a guardou no bolso de seu casaco.



- Ah! Então a menina tem certeza é? Pois dê uma olhadinha na mesinha da sala, e tire à sua dúvida, está bem!

Adelaide vai conferir, embora tendo certeza, que o estranho tinha guardado a caneta no bolso, é que ultimamente ela tem visto tantas coisas estranhas que tudo pode acontecer!



## IV. Vendi Minha Alma

- Eu não acredito...- exclama Adelaide apavorada -, aquiestá a maldita da caneta!Mas como ele fez isso? Eu o vi guardando essa maldita caneta no bolso!É, eu devo de estar ficando louca.

- São mistérios menina!São mistérios, obrigado! Agora eu vou indo, tenho muito que fazer!Ou, desfazer! O estranho sorri, debochando da garota, mas, antes que se afaste:

- Espere! Esse truque com a caneta não prova nada, eu quero é que me mostre alguém que tenha ficado rico ou famoso negociando a alma com o....Você sabe!

- Eu já lhe falei que não preciso provar nada, só se faz uma proposta de negócio para alguém que se tem certeza que existe, você não acha? Foi exatamente o que você fez quando me ofereceu sua alma em troca de riquezas, não foi?Mas, já que quer tanto uma prova, e, eu, como gosto tanto de mistérios,decidi lhe responder com uma nova pergunta:

- Você já percebeu que, algumas pessoas, depois de ficarem muito ricas, ou, famosas assim, da noite para o dia, elas duram muito pouco!?Um ou dois anosàs vezes; um pouco mais ou menos... É uma pena né!?Mas, pensa nisso,enquanto tenta dormir um pouco, já que passou à noite toda de papo com o desconhecido.Até breve então, eu apareço!



O ser misterioso sorri assim mais como uma provocação do que um sorriso. Desaparece nos corredores pouco iluminados do prédio, deixando para trás apenas um coração que bate acelerado. Deixando ainda mais mistérios e dúvidas nos pensamentos confusos de Adelaide.

*- Meu Deus! ... - reclama Adelaide -, com tantas coisas bonitas e interessantes para se fazer nessa vida! Olha só no que eu fui me meter! É como se diz por aí "Onde fui amarrar meu burrinho?" . Pois é! Mas, agora, não adianta chorar sobre o leite derramado. O que está feito, está feito! E só me restalutar e achar um jeito de sair dessa fria! Fria? Coisa nenhuma! Quente, muito quente! Quente até demais, pro meu gosto! Bem, mas, não vou ficar assim, não vai resolver o problema, vou tratar de me acalmar, e esperar minha amiga Kátia chegar; vou contar tudo a ela e lhe pedir que, por favor, me ajude, hum! Será que conto a ela? Ou não? Apesar de ser minha melhor amiga, ela sempre me achou meio espevitada, é capaz da coisa ficar ainda pior do que já está! É isso! Não posso contar nada a ninguém por enquanto, aí, depois, conforme os acontecimentos, eu vejo se conto ou não! Quem sabe se isso não é coisa da minha cabeça! E logo fica tudo bem, aí o pessoal vai rir da minha cara! É melhor ficar na minha por enquanto.*

Adelaide fica ali, perdida em seus pensamentos, e adormece. Afinal, não pregou os olhos a noite toda. Ela está tão cansada e dorme profundamente, nem percebe quando Kátia



chega em casa, que também vai direto para cama, depois de uma noite na balada com amigos, e colegas de faculdade. Já que é sábado, vamos dormir pelo menos até ao meio dia (pensa ela).

E assim as duas amigas dormem tranquilamente, até perto do meio-dia. Por sinal um lindo dia de sol, que desperta logo a vontade de dar uma esticada, ou, um rolê pela cidade. E, quem sabe, almoçar em algum daqueles muitos lugares legais que existem na cidade de duzentos mil habitantes. Mas isso fica para daqui a pouco mais, antes vamos ver como acordaram as duas amigas hoje.

Kátia percebe logo: tem algo diferente no ar. Pois, quando se levanta, Adelaide que já está na sala, e corre para ela, abraçando-a calorosamente! E parece que não quer largar mais.

- Oh! Minha querida amiga! Que bom que você está aqui! É muito bom ter você como amiga!

- Mas o que é isso! O que deu em você? Até parece que faz mais de um ano que não nos vimos! O que aconteceu? A noite passada? Está tudo bem Adelaide?

- Ah! Não aconteceu nada não! ...- responde Adelaide depois de um breve tempo em silêncio; não posso sentir saudades de minha melhor amiga que passa à noite fora?



- Ah! Tá bom! Engana-me, que eu gosto...- diz Kátia meio desconfiada -, como se esta fosse à primeira vez que eu passo à noitefora! E sem você colada em mim! Está bem, o que aconteceu hein?Vai falando! Eu te conheço muito bem para saber que nesse mato tem coelho!



## V. O Padre

- Pronto! Lá vem a sabe tudo! A senhora discernimento! Qualé Kátia!? Não posso sentir falta de uma amiga? Nem ficar feliz por revê-la, que já tem que ter alguma coisa errada! O que é isso? Eu sou normal como todo mundo! Com os mesmos sentimentos e tudo mais - reclama Adelaide.

- Está bem! Está bem! Deixe para lá vai! E aí, vamos almoçar no novo restaurante? O pessoal todo vai estar lá!

- Está bem, vamos lá! Concorda Adelaide.

- É isso aí amiga! Legal, é assim que se fala! Vamos ver como é a comida desse tal restaurante! - diz Kátia feliz da vida.

As duas jovens vão andando pela cidade que, no momento, está muito calma, com poucas pessoas nas ruas! Elas continuam batendo papo até chegar ao restaurante combinado, onde se encontram com os amigos! Carlos, Roger, Tony, Marisa, Luiza, Tâmara e Ernest, um novato. Este, acaba de chegar à cidade com seu irmão, que é conhecido como Diego bruxo! No momento Diego não está presente, pois está formando um grupo de teatro já que é o que mais gosta de fazer! Muito bem, aqui estão reunidos os amigos mais chegados de Kátia e Adelaide. Eles riem, conversam e se alegram juntos com daqueles papos bem descontraído. E



até combinam um programa para mais tarde, mas, mesmo se esforçando para se mostrar tranquila, Adelaide está muito tensa. Entretanto, ninguém fala nada e almoçam tranquilamente.

- E aí Carlos, como está com a noivinha? Casam-se logo? - pergunta Tâmara.

- Que nada! Eu ainda não contei a ninguém, mas, eu pôs tudo a perder! Agi como um verdadeiro idiota e canalha! Um Zé Mané como falam por aí! - responde Carlos seguido de um longo suspiro, e apertando muita tristeza.

Todos na mesa olham com curiosidade para o rapaz que parece arrasado, até que finalmente Marisa e Kátia falam quase ao mesmo tempo: *mas o que aconteceu?*

- É isso aí amigo! O que aconteceu? Quer dizer, só fale se quiser! Exclama Tony. Mas saiba que se agente puder ajudar em alguma coisa...

- Está bem, seus curiosos! Mas aí vem o garçom, alguém vai pedir a sobremesa? Depois eu lhes conto tudo! - diz Carlos. Mas, já adiantando, eu entrei em uma tremenda fria, e se alguém rir o pau vai pegar hein! Eu estou arrasado amigos!

Assim, quando o garçom se afasta, Carlos conta o ocorrido aos amigos que, curiosos, escutam atentamente, e todos ficam boquiabertos, com a revelação do colega.



-Pois é!Amigos, foi assim que se acabaram, dois anos e meio de um feliz noivado com Fernanda! ...- exclama o jovem com tristeza.

- Eu não acredito! ...- retruca Roger não conseguindo conter um sorriso;estou bebo, rosa, pardo, tudo isso junto e muito mais! Desculpe-me amigo!Mas essa história é muito sinistra meu chapa, pode crer!E, justo com você que, bem deixa pra lá!

- É isso aí!Pode crer! Camarada, que vacilo hein Carlos! Não que eu tenha algum tipo de preconceito, mas essa doe cara! afirma Kátia.

- O que é isso pessoal! - interfere Tony;é assim que pretendemos ajudar nosso colega? Na hora que ele mais está precisando da gente.É isso mesmo! E ninguém está livre de... Bem vocês sabem! Isso pode acontecer com qualquer um!

- Está certo! Está certo! Mas eu confesso que não entendo como,logo o Carlos, que sempre me pareceu um cara esperto, um verdadeiro pegador, foi cair numa fria dessas? Bem deixa pra lá! ... - continua Roger com aquela cara de sacana, que só ele sabe fazer com perfeição.

- Eu já falei pessoal! Era para ser tudo apenas uma brincadeira! ...- afirma Carlos;um amigo me conseguiu o celular da gatinha. E como eu já estava de olho nela,



aícomeçamos a trocar algumas mensagens e tal... Eu já conhecia a garota assim de vista, mas não podia imaginar que a coisa ia ficar seria!Quando me dei conta, já estava muito afim dela.

Então Ernest, que escutava tudo em silencio até aquele momentopergunta:

- E aí, vai nos dizer que, para piorar a situação, sua noiva descobre tudo não é?

- É isso mesmo! ...- confirma Carlos;pois é! E quando ela sugeriu acabar o noivado, eu aceitei na hora, sem dar muita importância, afinal, já estava super. a fim de Karine, a garota dos torpedos (e alguns encontros é claro!).

- E põe torpedo nisso heinamigo! ... - brinca Ernest.

- Nem me fale cara! ...- concorda Carlos.

- Foi então que a bela Karine revelou-se,certo? ...- indaga Tony.

- Sim, isso mesmo!Foi só eu declarar meus sentimentos, para ela me mandar a seguinte mensagem: *eu peço que você não confunda as coisas.Não estou afim de você! Tudo não passou de uma brincadeira. Pois eu gosto mesmo é de meninas! E, entre nós, nada pode existir!Eu gostaria que não ficasse com nojo de mim, adeus!*

Essas palavras, me tiraram o chão! Áh! Mas eu não



desisti assim tão fácil. Voltei a insistir, tentando fazer com que ela mudasse suas atitudes, seu jeito de ser, sei lá! Pedi, implorei, que se ela me desse uma única chance. Que eu a faria gostar de homens! Uma promessa meio difícil, mas eu achava que podia me garantir. Mas ela me respondeu que era feliz do seu jeito. E que não mudaria, nem por mim nem por ninguém, pois já estava apaixonada por uma pessoa, (uma menina é claro!). Aí eu pensei comigo: esse mundo está louco!

- Que pena! Então não conseguiu uma resposta que te desse alguma esperança não é colega? - diz um dos presentes.

- Que nada! Responde ele. - O que consegui foi piorar ainda mais a situação. Pois ela me veio com aquela história que eu era um cara cheio de preconceitos e coisas assim. E consegui acabar com qualquer fagulha de esperanças que pudesse existir, nesse pobre coração apaixonado! Na verdade, essa... “garota” acabou comigo pessoal!

- Que drama hein meu! Este mundo é mesmo cheio de histórias estranhas! - diz Kátia boquiaberta com tudo que acaba de ouvir.

- Eu que o diga! Amigos, eu que o diga! ... - exclama Adelaide, assim, meio sem querer e com olhar distante.

Chamando para si a atenção dos colegas que a olham com curiosidade e Kátia já lhe pergunta:



- Mas do que é que você está falando? Não me vá dizer que está vivendo um drama semelhante ao de Carlos, está?! Por que nós moramos no mesmo AP e eu não estou sabendo dessa história!

- Eu? Não... Quem me dera que meu drama fosse parecido com esse! Ufa! O meu é de longe muito pior! Oh! ... Desculpem-me! Não queria alugar vocês! - exclama a jovem se dando conta que estava falando demais.

- Que é isso garota? Se quiser pode se abrir, para isso servem os amigos! - diz Tony, querendo confortar a amiga.

Os colegas se olham com curiosidade e todos concordam com o amigo, mas, Adelaide, por sua vez, tenta contornar e foge do assunto.

- Obrigado amigos! Quem sabe numa outra hora, agora não estou preparada para falar sobre esse assunto. E, além disso, teremos que ver o que a gente pode fazer para ajudar nosso colega Carlos.

- É isso aí! - concorda Kátia, emendando: pois é Carlos, se tiver algo que possamos fazer, pode contar com a gente! ...

- Agradeço a todos, mas ninguém pode me ajudar nesse assunto! - suspira Carlos.

- Muito bem... - exclama Roger -, por falar em ajuda, aí está chegando alguém que não se cansa de ajudar a quem



precisa, e eu prometi que ia apresentá-lo a todos, já que ele está chegando da capital, e não conhece ninguém na cidade. Amigos, com vocês o padre: *Erdap Oslaf*.

- *Erdap Oslaf*? - critica alguém; isso é nome que se dê a uma pobre criatura? Ou é para gente tentar dar um nó na línguamesmo?

- Ah! seu engraçadinho! É que ele é meio estrangeiro só isso! O nome é bem diferente eu sei! Mas o padre é legal paca! - apressa-se Roger em apresentar o amigo padre.

Feita as apresentações, o jovem padre logo se entrosa com a turma. Apesar de sua aparência jovial, demonstra muita experiência e sabedoria, provando aquilo que Roger havia dito a seu respeito, que de esquisito ele só tem o nome mesmo.

- Olha só pessoal, já que o padre *Oslaf* está se dando tão bem com a turma, poderíamos convidá-lo para participar daquele encontro sobre casos de mistérios e assombrações, que vai acontecer na casa das gurias na semana que vem! - propõe Roger, indagando-lhes: o que vocês acham? ...

- Por mim tudo bem! Além do mais, ele deve conhecer muitas histórias de mistérios - diz Tony animado com a desenvoltura e conhecimento demonstrado pelo novo amigo padre.

Tudo acertado. Os amigos se despedem e cada um segue seu caminho.



Kátia, tão logo fica só com Adelaide, chama sua atenção energicamente.

- Muito bonito hein dona Adelaide! A senhorita com sérios problemas e a sua dita, melhor amiga aqui, morando junto sem saber de nada. Que história é essa? Que mistérios tão grandes existem em sua vida que nunca me falou nada? ...

- Desculpe amiga! Eu não queria, e não quero te envolver nisso, é uma história estranha e macabra, para seu próprio bem, é melhor você não saber de nada, acredite! Mas, já que é a hora das cobranças, eu gostaria que me explicasse desde quando a senhorita toma sozinha a decisão sobre encontros de Contos de sobrenatural e mistérios na nossa casa?

- O que é isso menina! Nós já tínhamos combinado tudo há algum tempo atrás você não está lembrada? ontem à noite como você não estava presente eu pensei que...

- Pensou o que? - retruca Adelaide; até parece um complô; justo agora, que eu estou vivendo o maior pesadelo de minha vida, você me vem com esse encontro mais esquisito! Ora, encontro sobre mistérios e assombrações! Onde já se viu uma coisa dessas? ...

- Calma amiga! Eu não fiz por mal, mas que pesadelo é esse que você continua falando? Se estiver com algum problema eu preciso saber? Afinal, sou sua melhor amiga se é que ainda me considera sua amiga? e, além disso, dividimos



um AP. Eu só querote ajudar - afirma Kátia.

- Me desculpe amiga! E não se preocupe comigo, eu só estou um pouco nervosa, só isso. Tudo vai se resolver, na boa! Adelaide se desculpa com a amiga e seguem as duas conversando pelas ruas da cidade.



## VI. CONTOS DE MISTÉRIOS

Naquela semana, Adelaide viveu os piores dias de sua vida. Ela, que sempre gostou de desafiar o desconhecido, não temia nada nem ninguém. Não acreditava em mistérios e sobrenatural, deste mundo ou de outro qualquer. Para ela não havia céu nem inferno. Mas, agora, lhe parece que o bem e o mal estão de complô contra uma única pessoa neste mundo. Sim, para Adelaide, ela é a vítima da vez. Pois, onde quer que esteja, lá está alguém lhe espionado, observando tudo o que ela faz.

No campus, na rua, no bar, no trabalho ou em casa, em toda parte. E não há como escapar! Ela já admite – “estou paranoica; não aguento mais; ele está em toda parte; estou perdida!” Para ajudar, hoje é sexta-feira e, à noite, o pessoal vem para o tal encontro. Já passo até sentir que as coisas vão ficar bem piores do que já estão! Mas o que fazer? O que fazer? Estou perdida! O pior de tudo, é que sou uma miserável pobre rica, ou rica pobre! Já que não tive a coragem nem de receber a tal fortuna que recebi por vender minha querida e rica alma! Que agora já não vale um vintém!

Enquanto Adelaide vaga em seus pensamentos, começa a chegar o pessoal para o tal encontro, deixando-a ainda mais nervosa. Pois certamente alguém irá falar algo que ela não



vai gostarem de ouvir. Mas, fazer o que?! Vamos lá! Já então todos reunidos.

Tony, por sua vez, toma iniciativa do encontro, dizendo: *“bem pessoal, já que o nosso propósito desse encontro é tentar conhecer, e fazer comentários sobre alguns mistérios e lendas, É muito bom para aqueles que gostariam de saber mais sobre este assunto. É também para o novo grupo de teatro que vemos montar em breve. Além de conhecimentos, é um ótimo passatempo, uma brincadeira muito irada, como se diz por aí. Mas que algum dia pode vir a ser útil para a vida. Afinal, quem pode saber o dia de amanhã?! E quem queros dar a honra de começar?”*

Depois de alguns segundos de total silêncio:

- Está certo! Já que ninguém quer começar, eu pergunto (diz Tony): padre Oslaf, esse negócio de assombrações, coisas de outro mundo existem mesmo ou é só balela para enganar alguns otários?

- Olha, meu jovem (o padre fala com aquela voz rouca e pausada), como já foi dito, existem muito mais mistérios entre o céu e a terra do que nós, meros mortais, podemos imaginar. Por isso, sempre repito em minhas palestras: não brinque com o Desconhecido! Pois você pode ter sérios problemas! Eu, pessoalmente, já ouvi e presenciei coisas tremendas e inacreditáveis... (ele fala pausadamente e com



gestos, deixando o assunto ainda mais assustador; o padre Oslaf tem um jeito de falar, assim tão estranho, que faz o pessoal todo se arrepiar, alguns já estão apavorados com os contos do misterioso padre. E, como se diz por aí, saíram histórias até lá “do arco da velha”).

O tempo passa... O pessoal nem se dá conta, um causo puxa outro, que vão se aprofundando na escuridão e mistérios da noite.

Vai Roger, curioso como sempre, e pergunta: escuta aqui padre, só me responda mais uma coisa?

- Pois não! - diz o padre Oslaf.

- É verdade que tem gente que vende a alma para o diabo em troca de fama, riquezas e outras coisas mais? ...

- Por incrível que pareça meus amigos, tem gente vendendo a alma por qualquer coisa! Um certo conhecido meu, queria ser um cantor famoso, e, disse ele, que teve um encontro com o maligno, e fechou o negócio. Pois é, isso aconteceu!

Tâmara, mais que depressa, interroga:

- Mas, e deu certo? Ele fez sucesso pra valer mesmo?



- Fez - responde o padre; no segundo disco já era o maior sucesso de vendas. Ele estava no topo, na mídia só dava ele! Mas, em pouco tempo, sofreu um gravíssimo acidente de automóvel, tão terrível, que alguns membros de seu corpo nunca mais foram encontrados! Para se ter ideia da gravidade do acidente, a língua do rapaz foi encontrada há cerca de uns cem metros de distância do local! E, diziam os mais próximos, que o jovem cantor falava frequentemente que temia muito. Poiso diabo, logo viria lhe buscar. Vai saber!

- Que horrível! Que história sinistra! - diz Tony -, e continua:

- Bem, agora eu vou contar um caso verídico, acontecido com meu tio avô, ou, um parente muito distante, não lembro ao certo, foi o vô Ângelo quem nos contava essa história em volta da fogueira quando eu ainda era criança. Diz-se que ele era um jovem de mais ou menos dezoito a vinte anos, o que ele mais queria na vida era ser o melhor violonista de todos os tempos, mas, não tinha talento algum. Nem a paciência para aprender como todo mundo. Então, ouviu falar que poderia fazer um pacto com o diabo, foi aí que, numa sexta-feira santa, como diziam que devia ser, meu tio avô foi a uma encruzilhada, onde não se podia ouvir o cantar de galo. Então, à meia noite em ponto, o capeta apareceu para ele, e disse:

- Ah, então é você o jovem corajoso que resolveu aceitar

meu desafio?

- S... Sim! É isso mesmo! ...- gaguejou ele um tanto apavorado, mas tentando se manter em pé diante do estranho homem. Entretanto, suas pernas o denunciavam: tremiam tanto que seus joelhos batiam um no outro.

O estranho se vestia todo de preto e um chapéu que sombreava seus olhos vermelhos, do clarão da lua. Continua o estranho:

- Você tem certeza que quer ir até o fim com nosso negócio porque, nesse caminho, não tem volta?!

- Sim - respondeu meu tio; o que mais quero é aprender a tocar esse violão como ninguém! Quero ser o melhor!

- Sem problema! ...- disse o diabo; será o melhor! ... Mas você está ciente do preço que terá que pagar por isso, não é?

- Que preço?- perguntou meu tio, já meio desconfiado do rumo da conversa; ninguém me falou em preço algum; apenas falaram-me que, se eu tivesse a coragem de vir aqui e te enfrentar, assim cara a cara, olhando em seus olhos era o suficiente!

- Não seja tolo rapaz! Eu sou um ladrão de almas e, as que não posso roubar, eu as compro, não importa o preço. Mas



sua coragem, para mim, não vale merda nenhuma. O que me interessa é a sua alma! Essa sim ainda vele alguma coisa, por enquanto! Se é que me entende?

Só nesse momento meu pobre e ignorante tioavô se deu conta que tinha entrado na maior fria de sua vida. “Fria não, quente! Muito quente e com forte cheiro de enxofre!” Então meu tio se lembrou de coisas que sua mãe lhe falava seguidamente, já que era uma pessoa muito religiosa. Então, nesse momento, ele caiu em si e percebeu a besteira que estava fazendo. E passou a sentir o maior pavor e medo que um ser humano poderia sentir. Mas reuniu todas as suas forças e coragem que ainda lhe restava e disse:

- Não, minha alma jamais será tua: vai-te sataná!

Adelaide, mais do que depressa, pergunta aflita:

- E então o diacho se foi! Desapareceu, não é mesmo?

- Ainda não Adelaide, calma aí! Que as coisas do além não são assim tão fácil de se livrar! Não antes de deixar sua maldição sobre meu pobre tio!

Nesse momento todos prestavam atenção e, com olhos regalados, quase que instantaneamente perguntaram:

- E qual foi a maldição?



- Conta-se que o capeta só deu um estrondo como um trovão, e desapareceu na fumaça! Deixando para trás forte cheiro de enxofre!

Todos perguntam com certa insistência e espanto:

- Mas, e a talmaldição?

- Tadinho do titio! Só foi encontrado, três dias depois, em meio a um grande espinheiro daqueles piores que existem, e que, em algumas regiões do Brasil, é conhecido popularmente como *Unhas de gato*. E outros espinhos ainda maiores e ásperos, lixoso.

Meu tio estava com suas roupas em farrapos, sua pele toda dilacerada pelos espinhos. Ele estava fora de si, e tinha alguns espinhos que atravessaram sua carne chegando até os ossos.

Aqueles que o encontraram, levaram coisa de umas duas horas, abrindo um caminho com facões e foices nos espinheiros, até chegar onde ele se encontrava, e resgatá-lo. Ninguém entendia como uma pessoa poderia ir parar em um lugar como aquele. Depois de muitos dias no hospital se curando dos ferimentos, ainda teve que passar alguns tempos no manicômio! Todo abestalhado da vida!

Hoje, ele pertence a uma igreja que ajudou muito em sua recuperação. Dizem os entendidos, que a fé a que se dedicou, depois do ocorrido, foi fundamental para que ele



se recuperasse. Fé esta que ele aprendeu com sua mãe, uma senhora muito religiosa e fiel a Deus. Apesar de tudo, eu ainda o acho meio estranho até os dias de hoje. Deve ser o trauma, de um dia ter ficado cara à cara com o maligno.

Ele conta que, depois que o capeta desapareceu, não sabia onde estava, e só escutava uma voz que lhe guiava repetindo a frase em sua mente: “é por aqui...é por aqui...é por aqui!” Ele seguia a tal voz. Pois não tinha controle de seus movimentos, assim, ele foi parar no meio dos espinheiros, e não se lembrava de mais nada, a não ser a dor causada pelos espinhos rasgando sua carne, e ele não conseguiu parar.

-Caramba - exclama Carlos apavorado -,que caso mais sinistro meu! Ele só podia ter ficado meio doido mesmo, depois de tudo que passou! Estou todo arrepiado, cruze! E eu que estava pensando em fazer qualquer coisa para conquistar o amor da gatinha, aquela do celular. Mas, depois dessa, é melhor contar até dez antes de falar qualquer bobagem!

Então Tâmara entra na conversa:

- Se você se arrepiou com a história de Tony, te prepara, porque, depois desta que vou contar, tu vais até ficar sem dormir, por uma semana!

Diego, muito incrédulo (gostava muito de zombar dos outros). Retruca a garota:

- Deixa de rodeios! ...E conta logo esse caso! ... Pois eu

quero ouvir Carlos pedindo para dormir com a luz acesa todos os dias! Ou dizendo “eu não quero dormir sozinho!” (rá! rá! rá!... - riam todos).

- Muito bem, isso aconteceu com uma primadistante, muito distante mesmo!- diz Tâmara; ela casou-se e viveu dias felizes ao lado do seu amado; o casal saía muito, se divertia e tal; a vida era uma verdadeira festa para os dois. Mas, logo ficou grávida do primeiro filho, e teve uma bela menina, até aí tudo bem! Mas o problema foi que a mulher descobriu que havia engravidado novamente ainda na dieta, por aí, muito perto! Ela odiou a ideia de ter outro filho assim, sem planejar. Pois seriam duas crianças pequenas para cuidar, sabe como são algumas mulheres! Estragaria seu belo corpo, não poderia acompanhar o marido nas festas por um bom tempo e tal. Assim por diante, tudo estava contra aquela gravidez. A mulher odiou, emudou completamente, nem parecia mais a mesma! Sempre mal humorada, e, a quem perguntava como estava sua gestação, ela respondia: ah! Está aqui crescendo dentro de mim e desfigurando o meu corpo, a desgraça desse diabinho! Não vejo a hora que nasça para me livrar deste, filho do capeta.

E era sempre assim, maldizendo-se da vida e do filho que carregava no ventre. O tempo passa, e chega o momento em que ela deveria dar à luz a seu bebê. Foi chamada a parteira, pois, na época, as parteiras atendiam suas pacientes em casa. A mulher começou a sofrer com as dores de parto, e não tinha



jeito da criança nascer. Até que, depois de muitas horas de dor e sofrimento, ela, entre urros e uivos, como um animal, deu à luz a seu bebê. O pequeno nasceu destroçando a toda, a criança tinha duas presas enormes na boca, como um vampiro! Suas orelhas eram pontudas e enormes! Além de um rabo ponta de flecha, e um par de pequenos chifres. A parteira, toda trêmula e apavorada, não parava de rezar e segurou a pequenacriatura diante da mãe, que ao ver a criança (ou o que quer que fosse aquilo), ela desmaiou, enquanto o pequeno deu fortes urros e seus olhos se arregalaram, ficando vermelho como fogo. Logo em seguida, ele esticou-se todo e morreu.

Kátia se apressa a perguntar:

- Mas e a mãe? O que houve com ela?

- Ah minha amiga, dizem que ela virou um adoida varrida. E, algum tempo mais tarde, desapareceu misteriosamente e sem deixarrastros. E nunca mais foi encontrada. Há quem diga que o próprio satã a carregou direto para o inferno. Eu não quero nem saber se é verdade ou não. Longe de mim esse tipo de coisa!

Ernest, por sua vez, não quer nem saber de contar esse tipo de histórias: eu passo a vez para o padre Oslaf! Ele



tem muita experiência nesses assuntos de assombrações e demônios, essas histórias macabras, não são comigo! Só uma coisa eu perguntaria se o padre puder responder?

- Pois não Ernest, qual é sua pergunta? - diz o padre.

- O padre sabe de mais alguma história de pessoas que venderam as almas ao diabo para ficarem ricas e coisas assim? - pergunta o jovem com certo receio.

- É, realmente, contam muitas coisas a respeito, vai saber! - responde o padre Oslaf; eu já respondi essa pergunta no início da nossa conversa, mas, dizem que, por incrível que pareça, tem gente que é capaz de fazer pactos com o diabo sim, para conseguir de maneira fácil riqueza, fama, glamour e muitas outras coisas. Embora, a maioria dessas pessoas se arrependa logo em seguida, mas não conseguem mais escapar das garras do astuto enganador.

Adelaide, por sua vez, se apavora cada vez mais, pois o assunto em questão esta noite parece encomendado, uma vez que vem tratar diretamente de tudo que está acontecendo em sua vida. Mas ela se esforça para representar tranquilidade, pois ninguém pode ajudá-la! A sua única esperança é de que, no meio dessa conversa toda, possa surgir, algum modo de enganar o capeta e escapar de suas garras.

- Outra vez essa pergunta Ernest!?! Que coisa mais chata! - reclama Adelaide.



Neste momento,Luiza chama a atenção de todos:

- Pessoal! Atenção aqui oh! ... Eu acabo de me lembrar de certo acontecimento, isto aconteceu háuns trinta e poucos anos atrás.

Diz-se que duas amigas conversavam sobre onde ir no final de semana. Uma fala a outra:

- Eu quero ir ao bailão no“Clube Alento”está noite e quero dançar até me acabar!

Ao que a segunda jovem zomba:

- Ah!Naquele lugar não tem nem graça agente ir! Pois só dá homens feiose/ou pobres! E nós teríamos que escolher uma dessas opções! Ela diz isso e as duas riem. E a amigaconcorda:

- É, mas eu vou assim mesmo!E vou dançar à noite toda, nem que seja com o diabo! Pois ele pelo menos poder mudar de aparência, além de ser muito rico é claro!

As duas riem novamente.Mais tarde as jovens com mais algumas amigas vão ao dito bailão. Chegando lá,às moças perceberam que não estava tão ruim como elas imaginaram.

Amúsica estava boa, ambiente aconchegante e atraente, havia algo no ar, naquela noite.Elas, logo caem na farra, até que, por volta da uma da meia noite, certo homem,tira um das jovens para dançar.E vejam só! Não se sabe se



porcoincidência não, ela logo percebe que o sujeito é mais bonito, e atraente do baile! A jovem fica toda contente. Depois de muito dançar, já não aguentava mais ficar em pé de cansada, convida o moço:

- Poderíamos parar um pouco? Eu já estou muito cansada!

- Não mesmo! ...- responde o rapaz; não vamos parar!

- Como assim, não vamos parar? Que brincadeira é essa? - retruca a jovem.

- Não é brincadeira não linda jovem! - exclama o homem; você prometeu dançar comigo à noite toda, e eu vim neste baile para realizar seu desejo!

Ao ouvir tais palavras a jovem olhou para o sujeito, e só então percebeu que ele tinha par de chifres retorcidos, e patas. Ela imediatamente se recorda das palavras que falara algumas horas antes. A jovem, num gesto de desespero, e pavor, dá um grito, ao mesmo tempo em que empurra o estranho! Mas ele deixa sua marca para sempre na vida da jovem, pois lhe deu uma bofetada no rosto, e, no meio da confusão, a estranha criatura desaparece, deixando para trás muita fumaça e um forte cheiro de enxofre. E, como lembrança, a marca de sua mão, que ficou gravada na face da jovem como uma terrível queimadura.

O assunto foi abafado em seguida. Sabem como é,



dizem que isso nunca aconteceu, que foi apenas alguém que jogou ácido, ou algo parecido, porque a jovem se recusou a dançar. Mas muitos que lá estavam viram, e sabem muito bem o que realmente aconteceu! E, pouco tempo depois, o tal clube pegou fogo e virou cinza.

- Pois é pessoal! Esta foi realmente chocante! E podem ter certeza que tem muitas coisas estranhas acontecendo por aí, na calada da noite! Cada um com seus mistérios e seus segredos - comenta o Padre Oslaf; olhando para a jovem Adelaide, mas já é tarde e acho que todos nós aprendemos alguma coisa esta noite, e podemos encerrar nosso encontro de hoje.

- Tudo bem! Mas, antes de encerrarmos, eu gostaria de fazer mais uma pergunta, ao Padre Oslaf! - diz Adelaide dessa vez.

- Não sei se é verdade, mas alguém me falou que se a pessoa envolvida, chamar um desses entendidos no assunto, eles podem expulsar o Diabo que a está perturbando?

- Olha minha querida, eu sei de quem você está falando! ...E sinto desapontá-la. Mas eu francamente não acredito nisso! - diz o padre; mas se você tem algum problema com o maligno; se está comprometida com ele de alguma forma, pode se abrir com nós aqui! Seus amigos, e eu com certeza faremos tudo para ajudá-la!



- Quem? Eu?! Não! Imagina! Eu não! É só curiosidade! Ou, melhor... É uma amiga que está com sérios problemas. Coitadinha! ...Ela estava só brincando, então falou sério, mas falou! ...e disse que, até venderia sua alma para o Diabo em troca de riqueza, fama e poder. E não é que, num certo dia, quando ela menos esperava, o cão maldito lhe respondeu! Sim é isso mesmo! Ele apareceu a ela dizendo que tinha aceitado sua proposta. Que ela ia conquistar tudo o que desejava, mas, dali a pouquíssimo tempo, uns dois, três anos ou até antes, ele viria buscar sua alma e a levaria para o inferno, e agora a coitada está desesperada e não sabe o que fazer!

- Quem sabe você apresenta sua amiga e a gente vê se pode ajudá-la? - insistiu o padre.

- Oh! Não vai dar! Sabe o que é? Minha amiga está muito amedrontada com tudo isso! E me fez jurar que não ia contar a ninguém, sabe como é! O que o senhor acha da ideia de chamar alguém?

- Querida, não se deixe enganar! O que posso dizer, é que quem se mete com o mal, não se livra assim tão fácil - afirma o padre; nunca ouvi falar de alguém que tenha conseguido enganar o Diabo, ainda mais num caso como...de “sua amiga”. Ela escolheu vender a alma de livre e espontânea vontade. O próprio Criador nos deu livre arbítrio, isto é, somos livres para seguir a Deus ou a Satanás, ninguém



é obrigado a nada! Mas não podemos esquecer que, para qualquer uma das escolhas, teremos a justa recompensa. E, nesse caso, a garota fez sua escolha, e escolheu errado, fez um mau negócio. Para dizer a verdade, o pior negócio que alguém poderia ter feito. E, respondendo à sua pergunta sobre as tais pessoas entendidas, eu na verdade não posso falar de nenhuma delas, mas te digo que é preciso tomar muito cuidado. As pessoas não estão preparadas para enfrentar o maligno assim, cara a cara. Pois todos sabem que existem muitos “charlatões” por aí, se dizem pastores do Senhor, com todo o respeito aos “Verdadeiros Pastores” que dedicam suas vidas em prol da obra de Deus. Mas existem alguns enganando a muitos. Para casos como o de sua amiga, não existem rezas! Muito menos macumba. Ou outro jeitinho qualquer! Em caso como este é só a intervenção Divina para resolver através de alguém realmente preparado e provado no fogo como o ouro. E esses não se encontram assim tão fácil, geralmente aparecerão pessoas exaltadas, dizendo que desfazem as amarras e expulsam espíritos malignos e até Satanás. Mas, na verdade, o capeta é que faz deles muitas vezes gato e sapato. Pois lhes falta o principal, o dono do poder, “Jesus Cristo!”, uma vez que todo o poder lhe foi dado, nos céus e na terra. E embaixo da terra. Mas a maioria desses que dizem expulsar o maligno, nem têm ideia do queterão que enfrentar. É claro que, como já disse antes, salvo aqueles que com humildade, respeito e fidelidade seguem ao Soberano Deus.



Adelaide respirafundo:

- É, não tem jeito mesmo!Estou é perdida!Querodizer...Minha amiga está perdida!Tadinha dela!

- Não desanime nunca! Não importa a situação, se sua amiga se arrepender de todo coração, ela encontrará a solução!  
- afirma Tony, confortando a colega.

O pessoal, que já estava pronto para ir para casa dormir, acabou até esquecendo o sono.E todos estavam ali, que nem respiravam, e de olhos arregalados escutando aquelas historias tenebrosas, e sinistras.Mas ninguém se atrevia a dar opinião. Até que Roger, como de costume, tinha que dar sua opinião sobre o assunto:

- Já sei...- exclama ele-, acabo de solucionar o problema! É só sua amigaaproveitar a grana,e curtir a vida enquanto puder, já que o danado do cão vem logobuscar a coitadinha, ou então, ela muda de cidade, país, ou até de nome e raspa a cabeça!Quero ver esse chifrude uma figa conseguir encontrá-la! - Sou mesmo um gênio,não sou?

Mas Kátia não gosta nada da brincadeira:

- Pô Roger!Faça o favor!O assunto é sério! E você, como sempre, vem com suas piadinhas!Bem amigos! Acho que agora sim!O assunto está encerrado!Já tivemos emoções demais poruma noite.Bons sonhos paraquem conseguir



dormir! Até amanhã então.

Depois que todos se despedem e vão embora, Adelaide não resiste, e abre o jogo para Kátia sua melhor amiga. Afinal, elas moram juntas desde que chegaram à cidade de Passo Fundo para estudar. E está mais que na hora de ela se abrir com alguém.

- Oh! Querida amiga! Eu já desconfiava que fosse você essa tal garota! E depois de todas as bobagens que sempre lhe ouvifalar! Eu sempre te repreendi! Com carinho de amiga é claro. Mas não podia fazer mais nada! Afinal, você era dona de sua cabeça. Mas vem me dizer agora, que a situação está nesse pé! Há algo que eu possa fazer para ajudar? Se houver, pode contar comigo, você sabe!

- Acredito que não há nada a ser feito! Eu cheguei até pensar em não pegar o dinheiro do prêmio, isto é, se ele existe de verdade. O pior é que o próprio Diabo ou, sei lá o que ele é, me disse: que não adiantaria, pois rica ou pobre a minha alma já lhe pertencia, e não tem jeito. Só agora me dou conta da besteira que fiz! Sempre fui uma pessoa má, egoísta, gananciosa e interesseira, só queria medar bem em tudo.

Pensava que só eu merecia as melhores coisas da vida! Ai! Como me arrependo da vida que sempre levei! Se eu tivesse outra chance, passaria a viver de modo bem diferente.

As duas continuam a conversar até que o sono acaba



vencendo e elas adormecem. Na manhã seguinte, durante o café, Adelaide, ainda meio sem jeito por ter contado tudo para a amiga, lhe faz um pedido.





## VII. Guardando Segredos Macabros.

- Kátia, você sabe que lhe considero minha melhor amiga! Você é como uma irmã para mim! Por isso confiei meu segredo a ti, mas, veja bem, por favor, não comente isso com ninguém, viu! Por nada nesse mundo.

- Pode confiar amiga! Eu jamais trairia sua confiança! E, depois, isso não é assunto de se sair comentando por aí. Já imaginou que iriam pensar de alguém que falasse “ah! eu tenho uma amiga que vendeu a alma para o Diabo, ela agora se arrependeu e está morrendo de medo!”- fala Kátia com certa ironia – e, logo em seguida, pergunta para Adelaide: o que está passando em sua mentes nesse momento?

- Pois é! Amiga, eu estou com um sentimento de culpa tão grande que nem sei se o que sinto é desespero, medo, sabe, muito medo, ou arrependimento sobre o tipo de pessoa que me tornei. Mas tenho que achar um modo de desfazer esse maldito negócio! Eu fui enganada! Pois nunca falei a sério mesmo! Hoje eu sei disso. Sabe como é? Quando agente quer vencer na vida de qualquer jeito! Aí acha difícil, e muito demorado do jeito normal, principalmente para alguém que vem de uma família pobre lá do interior como eu. Aí, então o danado do capeta, se aproveitou de minha ingenuidade para me enganar.





- Ahsei! ... conta outra Adelaide! Sua família nem é pobre assim como você fala! E mesmo que fosse, ser pobre não é desculpa para fazer as coisas erradas! Já pensou, alguém sair por aí, roubando, matando, se prostituindo, se drogando, fazendo mal as pessoas, e familiares e assim por diante, e depois dar essa explicação: ah! Se eu fiz o que fiz, é por que sou pobre! Além do mais, você sempre desafiou o mal e o desconhecido! E disso eu bem me lembro! Pois muitas vezes te falei que era errado. Não adianta agora se fazer de vítima inocente! Você sempre pediu por isto, está certo que eu não desejo isso a ninguém, mas se você pensa em conseguir ajuda! A senhorita tem que se arrepender de todo seu coração. É admitir seus erros! Não para mim, nem para ninguém, mas, para você mesma. Lembra-se do que o Tony falou ontem? Ele até parecia saber que era você a verdadeira envolvida nesse problema.

- É, você tem razão! Eu vou mudar, mudar porque quero viver, e viver diferente do que sempre vivi! Ajuda-me minha amiga, por favor! Estou desesperada. Não sei mais onde buscar ajuda!

Durante o diálogo a jovem não consegue conter as lágrimas e então é amparada pela amiga que agora percebe que Adelaide está realmente arrependida e quer mudar se tiver a chance de recomeçar.

Os dias vão se passando, e os tormentos de Adelaide

estão cada vez maiores, pois começou a receber telefonemas com vozes erúidos estranhos e ameaçadores do tipo....

- A hora está chegando! ...Breve vou te encontrar, prepara-te! ...

E coisas assim. Além disso, a garota passou a ver o estranho homem de preto que apareceu a ela, mas quando tenta se aproximar ele desaparece na multidão. Mas ela sabe, ela sente que algo muito estranho está para acontecer.

A turma marca encontro em um shopping, da cidade onde costumam encontrar-se, eles querem ver se Adelaide se anima um pouco, pois anda muito abatida ultimamente. Depois de um delicioso lanche na praça da alimentação, eles ficam por ali batendo papo e o passeio. Já que mais tarde pretendem ir todos para o boliche. Os amigos riem das piadas e tal. Apesar de Adelaide estar agitada, sempre olhando para todos os lados, como se tivesse se cuidando e vigiando tudo a sua volta.

Todos estão tranquilos, até que Carlos fixa o olhar em certa direção e, repentinamente, muda sua feição: ele parece triste. Todos percebem, mas não entendem nada, além de notarem um belo casal de jovens que passa diante deles. Até que Carlos não consegue se conter. Em pé, ele aponta, falando em alta voz, completamente descontrolado:

- Pessoal! é ela! ..., é ela! olhem só, é Karine! a menina que acabou com a minha vida! E, olhem só, me dispensou



dizendo que não curtiá homens; queo seu negócio era garotas; que estava até apaixonada por uma...Tal menina de olhos azuis, e tudo mais! ... Ela me fez de trouxa! ...Eaté riu de minha cara!Mas isso não fica assim!

...

Percebendo que o clima iria esquentar, Tony interfere:

- E daí amigo!?Qualé o problema? Deixa pra lá, faz tanto tempo, e você está em outra, esqueceisso! ...algumas garotas são assim mesmo!Elas adoram brincar com nossos sentimentos! ...Isso énormal.

- É normal? ... Uma ova que é normal! Comigo nãoVelho - retruca Carlos -, eu nunca consegui tirar essa garota da minha cabeça! ... E vou tirar satisfação agora mesmo, ah se vou! ...

Apesar do enorme esforço dos colegas para impedir Carlos, eles nãoconseguem! ...E ele fica cara a cara com a jovem. Ela finge não reconhecê-lo. Mas ele vai logo ao que interessa:

- Mas, olha só, pareceque a lindinha mudou sua preferência sexualnovamente!? Voltou ao normal é? Se é que existe um normal neste mundo!

O rapaz que acompanha a jovem é bastante corpulento, um verdadeiro armário, como se diz por aí.E quer saber do que Carlos está falando. Mas Carlos está muito alterado,



e não quer saber de papo com ele. E responde com a voz bastante alterada que o assunto é com a garota, e não com ele. Os dois se preparam para partir para a agressão. Mas os colegas chegam para impedi-los. Mas Carlos quer explicação, pior para ele, coitado! ...Poisa garota não perde tempo e passa a humilhar o rapaz e joga tudo em cara, e acho que você já imagina o tipo de coisa que ela falou.

- Qual é maluco! ...Eu só falei aquele monte de besteiras porque certo bestalhão pegou no meu pé! E não parava mais de me ligar e me encher a paciência pelo celular. Sacou! ...Eu gosto é de homens! Mas homem de verdade como o Ricardo aqui ó! Não de manezinhos convencidos como você! Vê se se toca panaca, e quanto a sua noivinha, você deixou por que quis! Eu não pedi que deixasse aquela tonta por mim. Tcha mesmo! Ah! E, antes que eu esqueça, ri muito de sua cara. E agora adeusinho, vê se com essa cria vergonha na cara, e não me liga nunca mais!

Os colegas ficam com muita pena de Carlos! O pobre rapaz ficou ali, imóvel, paralisado parecia mais um manequim de uma das lojas do shopping. Eu não sabia se ria, ou chorava da cara do meu amigo. Pois é, nós os homens, entramos em cada uma! Mas essa de Carlos foi de doer, não foi? Diga aí, você já viu algo parecido? Pois é, nem eu! Só temo que Carlos não resista o golpe e volte para as drogas. Esse jovem lutou muito, e com o apoio de sua família e amigos, ele superou várias fases problemáticas de sua vida.



Mas esse golpe foi duro para ele suportar. Ele vai precisar de nossa ajuda pessoal.

Carlos completamente arrasado parecia que tinha ficado doido. Pois continuava lá paralisado, enquanto sua amada se afastava com outro. Foi o maior barraco pessoal, vocês tinham que ver. Fiquei morrendo de vergonha, mesmo sem ser comigo! Mas, ao mesmo tempo, com muita pena de meu grande amigo Calos.

- Não importa! - diz Carlos em voz alta; eu ainda te amo viu!

E, um dia, você ainda vai ser minha! ...

Todos ficam olhando a cena. Ele para o trânsito, até que finalmente Roger toma a atitude e o convida para sair dali:

- Vamos embora amigo, deixa para lá, você está pagando o maior mico! ...E daqui a pouco alguém pode chamar a polícia, aí já viu, a confusão vai ser ainda maior! ...

- Mui amigo que vocês são hein! ...Ao invés de me ajudarem a quebrar a cara do grandalhão, ficaram só me segurando! ... Deixa disso! Para com isso! Eu hein! ... - reclama o rapaz.

- Mas você está doido cara! ...- diz outro; o grandalhão é campeão de judô, karatê, kung fu, vale tudo, e mais alguma coisa! O cara poderia dar um nó em todos nós juntos, se a gente se metesse com ele!



As garotas do grupo, amigas de Carlos, é que não gostaram nada do que Karine aprontou com o amigo.

- Há, mas se eu pego aquela Maria sapatuda, metida à patricinha, ela ia ver só! - diz Marisa, furiosa com a menina; mas ela ainda me paga! Se eu a pegar de jeito vou dar um nó na manga do colete dessa piranha! Todas concordam com a colega: é, essa menina exagerou nessa história.

Depois de acalmarem-se os ânimos, os amigos resolvem deixar o shopping, para traz, e respirar outros ares, já que os seguranças estão de marcação com eles. Mas, quando vão se retirando, Adelaide, bastante assustada, chama Kátia à parte e parece que as surpresas de hoje ainda não acabaram.

- Eu estou com muito medo- diz a jovem.

- Medo do que Adelaide? a confusão já passou! - diz Katia com muita calma.

- Não é dessa confusão que estou falando! - exclama Adelaide tremendo, muito e pálida, quase desmaiando.

- Mas, do que você está falando então? - pergunta a amiga.

- Olhe no canto, à esquerda, mas disfarça para que eles não percebam, pelo amor de Deus!

- Eu não vi nada demais! Só dois homens conversando, nada mais. O que tem isso? Não entendo o



porquê de sua crise, chegou até passar mal! Você tem que se controlar e parar com isso.

- Pois aí é que está o motivo de minha estranheza, os dois que se cumprimentavam eram, ninguém mais, ninguém menos que nosso querido amigo o padre *Oslaf* e, o outro, era o homem de preto era: o mesmo que me apareceu quando comprou minha alma! Isso é pouco pra você? Ele, o nosso bondoso padre, é amigo do Diabo. Simo padre *Oslaf* é amigo do cão! Entendeu agora? Dhã! Eu vi os dois conversando na maior amizade.

- O que? Você está doida guria! O padre *Oslaf*? ...Não! ...Só pode ser engano seu, era outra pessoa! Com certeza e você se confundiu! É isso, você está muito tensa, nervosa. Vamos para casa agora mesmo! Lá conversaremos melhor, está bem? - diz Kátia tentando tranquilizar a amiga.

- Está bem, a gente vai para casa, já que hoje foi o dia das confusões! Mas eu não estou louca! E tenho certeza do que vi! - exclama Adelaide muito abalada.

As duas se despedem dos amigos alegando que, com tudo o que aconteceu, não há mais clima. Assim que as duas chegam em casa, elas conversam muito sobre o assunto de Adelaide ver o diabo por toda parte que vai. Kátia procura lhe explicar que é por ela estar muito impressionada e tal, conseguindo assim fazer com que a amiga se acalme um pouco.



Quem também não saiu nada legal desse passeio foi Carlos,coitado! Depois dessa decepção, tem gente até apostando queo rapaz volta para as drogas e para a velha vida que levava há pouco tempo a traz. O certo é que o jovem saiu do shopping bem abalado!

Mas, a surpresa mesmo, veio no dia seguinte, quando Tony chega ao encontro dos amigos:

- E aí pessoal, alguém viu Carlos por aí? A família dele está toda à sua procura, desde ontem à noite, quando não voltou para casa. O pior de tudo é que não ligou para avisar que ia passar à noite fora.

Todos ficam apavorados e preocupados com o amigo.

- Eusei que tem muita gente à procura dele, mas nós não podemos ficar aqui de braços cruzados- diz Tony; vamos nos dividirem duplas e fazer nossa parte, procurando nosso amigo nos lugares que sabemos que ele costuma estar nas horas difíceis.

As buscas entram noite a dentro, mas nada de novidades: o jovem Carlos, desapareceu misteriosamente, parece ter evaporado.

Todos retornam ao ponto de partida, cansados e desanimados. Fica combinando de todos voltarem às suas casas e que, qualquer notícia, será imediatamente comunicada a todos.



Mas o tempo passa e nem uma notícia chega a respeito de Carlos. Começam surgir boatos e histórias sobre o jovem desaparecido.

É quando Adelaide se lembra, do que o rapaz falou várias vezes. *Que ele faria qualquer coisa para conquistar sua amada Karine.* Então, surgem ideias na cabeça já confusa da jovem:

- Meu Deus!- exclama Adelaide apavorada -, e se o Carlos resolveu fazer o mesmo negócio que eu fiz para conquistar a menina de seus sonhos? Ou seja: vender sua alma pelo amor de Karine. Ou, pior: foi enganado pelo cão maldito que o levou direto, sem cumprir sua parte, porque ele mesmo me confessou que é o maior enganador de todos os tempos. Só pode ter acontecido algo desse tipo com o pobre Carlos!

- Vê se para de delirar um pouco menina! Se não vou ter que lhe internar num manicômio! - diz Kátia endoidecida com as ideias malucas da amiga; tá na hora de parar com isso, você já está paranoica!

- Credo Kátia, como pode falar assim comigo! - reclama Adelaide. Mesmo sabendo por tudo o que tenho passado, ainda mais, sendo a única pessoa que sabe de toda a verdade!

- Ah me desculpe amiga! É que é tão difícil. Ela se desculpa abraçando Adelaide.



- Mas nem tudo é coisa do Diabo! Tem muita gente ruim por aí fazendo todo tipo de maldades e culpando o tal capeta, por suas barbaridades! É isso que você tem que entender.

As amigas nem acabam a conversa quando alguém bate à porta fazendo Adelaide saltar para os braços de Kátia, que também acaba se assustando, uma vez que a jovem está aos gritos, dizendo:

- Éele! Éele! Não abra essa porta! Por favor! Eu sinto que é ele que veio me buscar! Ele prometeu vir a qualquer momento.

- Adelaide, acalme-se, por favor! - exclama Kátia bastante nervosa.

- Assim você vai me deixar lelé da cuca também, aí quero ver quem vai te ajudar! Primeiro me deixa atender à porta, aí depois, você se descabela se for o caso! ...Que coisa!

A jovem se encaminha para a porta com certo receio, pois a amiga está toda trêmula, até parece que vai ter treco. Quando ela expia pelo olho mágico, respira aliviada e tranquiliza a amiga.

- Viu só, não lhe falei, é o nosso amigo Tony, não precisava dar essechilique!

- Esperaaí! - grita Adelaide -,oTony? Mas,aestashoras



da noite, isto é muito estranho! Você tem certeza? ...

- Não sua doida, eu também dei para ver coisas agora! Pronto, aqui está! ... Veja com seus próprios olhos - diz Kátia abrindo a porta.

- Olá meninas! ... Parece que viram um fantasma? Tá certo que não sou o mais belo homens que existe! Mas, também não chegoa assustar né! - exclama o jovem sorrindo; desculpem-me se assustei as duas, é que eu estava passando aqui por perto e pensei em trazer notícias de Carlos, pois sabia que estavam preocupadas com o nosso amigo.

- Não se preocupe com agente! - diz Kátia; é só a paranoia de Adelaide! Você sabe como ela anda ultimamente! E o pior é que ela está conseguindo me contagiar! Mas, nos fale de Carlos, ele está bem? Conseguiram encontrá-lo então?

- Sim, ele foi encontrado (o rapaz fala e baixa o olhar. Ficando em silêncio por alguns segundos). Só que, infelizmente, não está nada bem! - conclui o jovem; nosso amigo Carlos está no hospital, seu estado é gravíssimo, ele está no CTI.

- Mas o que aconteceu? - pergunta Adelaide apreensiva.

- Não se sabe ao certo, só que ele sofreu aparentemente um assalto e foi internado como indigente. Já que não tinha documentos, ele levou três tiros naquela mesma noite em que a gente se encontrou shopping.



- Tadinho do Carlos! - exclama Kátia;mas como? Quem atirou nele?

- Como? Eu já disse antes, ninguém sabe direito! Só que, segundo testemunhas, ele foi defender uma jovem, que estava sendoassaltada, e acaboulevando o que era para a garota. E que, em seguida, também fugiu do local, deixando seu defensor se esvaindoem sangue, num beco mal iluminado da cidade. Ele passou por umacirurgia muito séria! Só nos resta torcer, e fazer orações, pela vida de nosso amigo.

Depois de dar a notícia,o rapaz vai embora.Mesmo porque já é bem tarde da noite.As duas amigas ainda ficamconversando maisalgum tempo, sobre o assunto antes de dormir. Mas Adelaide logoassocia todos os acontecimentos às coisas do capeta:

- Eu tenho certeza que é coisa daquele cão dos infernos! - exclama a garota, já quase pegando no sono.

E os dias vão se passando, e Adelaide...(Ah, nesse momento, ela está em casa. Até que ultimamente a jovem está mais tranquila.Não sabemos se já se conformou com a ideia de ser levada pelo Diabo a qualquer momento, pode ser que tenha alguma carta na manga, ou pensa ter. Mas, quando as coisas estão calmas demais, é de se desconfiar. Dizem que“o vento sempre se aquieta antes de uma grande tempestade, e que o mar se recolhe antes de um tsunami”, e se valer para este caso, vem coisas tremendas por aí!)





## VIII. A Viagem Incorpórea

No hospital, no Centro de Tratamento Intensivo, o jovem Carlos passa por uma experiência nada comum. Diz-se que algumas pessoas já passaram por isso. Ou seja, seu espírito deixa seu corpo.

*-Eu podiaver meu corpo ali deitado. Não, eu não quero ficar aqui! Quero levantar sair, ir ver minha família, meus amigos. Mas meu corpo não me obedecia! Apesar de todo meu esforço ele continuava ali, imóvel, inerte. Foi quando me dei conta que, de alguma maneira, eu estava fora do meu corpo! Aquele corpo que eu não havia cuidado como ele merecia usando drogas e coisas que não faziam bem a ele, agora estava ali inativo e parecia que não me queria mais. Então percebi que tudo tinha acabado para mim! Tudo tinha chegado ao fim. E eu tão jovem, e a melhor coisa eu tinha deixado de fazer, eu não tinha nem sequer aproveitado a vida. Aquilo que seria presente mais precioso que é a vida. Não! ...- exclamava eu; isso não pode estar acontecendo comigo! Não é justo! Não é certo! Eu ainda sou jovem, minha vida não pode acabar assim! Eu falava aos médicos; por favor, façam alguma coisa! Eu preciso viver, por favor, só quero mais uma chance! eu esqueci de viver! Eu quero viver! Eu quero viver! eu corria até as enfermeiras, mas ninguém podia me ouvir! Todos*



*continuavam ali, indiferentes. Eu quero voltar! Eu quero voltar eu gritava. Mas de nada adiantava, todos estavam indiferentes, ninguém podia fazernada por mim.*

*Foi quando um vento gelado invadiu à sala, as luzes começaram a piscar, como quando estão fracas ou cai a fase. Foi então que um ser alado atravessou a parede e entrou na sala. Ele foiaté onde estava meu corpo e observou por um mínimo instante, mas os que estavam ali não o podiam ver.*

*Eunão sabia ao certo se era um anjo do céu, ou um anjo do mal. Então ele se voltou para mim e olhou me, eu estremeci e ...O que pude perceber foi que uma viagem começa. Deixamos meu corpo inerte e o hospital para traz. O ser estranho de longas asas voa sempre a cima de mim! Não consigo identificá-lo direito, o quesinto é que ele tem muito poder, pois só com sua presença já me mantém voando sem que precise me tocar. Saímos voando até chegar ao centro, ou, ao meio do mundo pelo que entendi. Então, entramos por uma... Acredito ser a entrada de uma grande caverna, ela está sempre lá, só que não podemos ver! Mas agora, eu posso! Seguimos por uma estrada aparentemente normal. Ela está entre pequenas montanhas e árvores, seguimos por aquela caverna que parecia mais um grande túnel, até que finalmente chegamos à saída. E então entramos em um novoo,velho mundo, eu não sei muito bem! Já que tudo por aqui parece rústico, antigoe estranho. Voamos em grande velocidade, como se estivéssemos em um trem bala,*



*um jato coisa assim! ...As coisas passam tão rápido que fica muito difícil identificá-las. O que posso perceber é que as poucas folhas que existem nas raras árvores começam a ficar amareladas, logo alaranjadas e aos poucos tudo em nossa volta, árvores, montanhas, nuvens e até lagos parecem de fogo. As nuvens estão muito baixas e pesadas, muito tensas. Agora as árvores não tem mais folhas, são como petrificadas e em chamas. O ar está tão pesado que um ser vivo não conseguiria respirá-lo.*

*Quando chegamos, eu e o ser alado paramos diante de uma gigantesca muralha, tão grade que era impossível ver onde ela terminava, ou se ela tinha fim! ...Na muralha um imenso portão degradaes tão grossas que mais pareciam pilares, com aqueles dos antigos templos. Sua construção, tanto a muralha, como do grande portão, eram tipos talhados em rocha ou bronze envelhecido, coisa assim! Não consegui identificar o material. Eu olhei por entre as grades, mas não me foi permitido ver o que havia por detrás da muralha, devido a um intenso vermelho fogo que me cegava. Se havia alguém, ou alguma coisa, eu não sei que era. O cheiro era horrível, e os gritos e lamentos mil vezes piores! Mesmo eu estando lá em espírito, meu ouvido doía ao ouvir tais lamentos, urros e choros, eram os mais tristes que se possa imaginar. Só pude sentir que um tremendo poder emanava por detrás daquele monumental portão, mas não sei o que ou quem era. Então o tal... Anjo que me levou até*



*lá, se comunica com alguém:*

*- “Aqui está o fulano de tal, e tal. Nascido em tal data, dia, hora, minutos e segundos em ponto x da terra” - anuncia-me o anjo, sem abrir sua boca, ou seja, telepaticamente, mas eu podia ouvir sua voz. A alguns segundos de total silencio, até que uma voz como um trovão responde lá de dentro da grande muralha:*

*- “Muito bem! ...Ele já viu o que tinha que ver, pois, agora, pode levá-lo de volta! ...Talvez, escute bem! Talvez, daqui um tempo, ele volte para cá, mas por enquanto, ainda não”.*

*Foi então que eu entendi que a voz tremenda devia ser do guardião daquele lugar. Leve-o, pois a sua viagem não acaba aqui, do outro lado, tem algo que ele precisa conhecer! Aquela voz era tremenda! Ensurdecadora, e poderosa que fazia estremecer todo o lugar onde estávamos. Então eu quis saber, se aquele lugar horrível seria o inferno, ou algum lugar intermediário. Eu abria a boca para falar, mas minha voz não saía. Então desisti de minha pergunta.*

*Então começamos a fazer o mesmo caminho de volta, só que dessa vez ao contrário. Tudo o que parecia em chamas e brasas, aos poucos vai se tornando de cor alaranjada, amarela e até que voltam a sua cor normal ou tudo como costumamos ver! Então saímos do centro da terra, voamos por cidades desconhecidas. Só então me senti melhor, pois*



*tudo naquele lugar era terrível o ar tão pesado que parecia sematerializarem me sufocava. O anjo das sombras disse-me. Vai que tua viagem continua! ...E me arremessou no espaço. Era uma sensação nada agradável! ...*

*Mas ainda bem que logo tudo muda, pois uma luz brilhante, mas suave ao olhar surge diante de mim. E um ser semelhante ao anterior, ele estende a mão em minha direção e já não estou mais caindo naquele vazio, mas me sinto sustentado no ar como se o anjo me segurasse, mas ele nem me toca. Dele emanava uma luz esverdeada.*

*Então anjo sem falar palavra alguma agora me toma pela mão, com a sua mão direita ele aponta para o alto eu olho, mas nada vejo além de estrelas e faixas luminosas e coloridas como fagulhas de estrelas e a galáxia. Eu concordo com um gesto de cabeça, então seguimos a viagem espiritual e mágica. Não sei quanto tempo durou, mas foi muito rápido, coisa de segundos ou menos! Quando me dei conta estávamos diante da cidade mais linda e maravilhosa que já vi: difícil de se imaginar que algo tão belo e maravilhoso pudesse existir; era toda de cristal e pedras preciosas e outras que nem conheço e nem ouvi falar na terra. A cidade gigantesca e cercada de uma imensa muralha. Vi um grande anjo que guardava a entrada principal. Ele era semelhante ao sol em sua maior grandeza e intensidade.*

*Quando se abriu a grande porta eu pensei: ah! Aqui*



*sim, eu quero entrar e não sair nunca mais!*

*Então o anjo que me acompanhava me respondeu, ou, melhor, respondeu ao meu pensamento, “calma, ainda não é a hora!*

*...Apenas observe tudo com muita atenção, pois terás que testificar de tudo que viste e ouvintes”.*

*Então observei! Era um verdadeiro paraíso. Tão maravilhoso de se ver, que palavras não conseguem descrever tal beleza, glória e esplendor, como nunca descrito antes por nenhum escritor ou poeta. Homem algum se quer imaginou algo parecido! Ah! ...Como eu gostaria ficar nesse lugar! Mas sinto-me... Sinto-me, não merecedor, indigno de pôr a pontinha do meu dedo para dentro desse portão! Acho que é esse meu sentimento no momento. Diante de tanta maravilha. Então uma voz poderosa se fez ouvir de cima daquela cidade. A voz era forte e poderosa, mas ao mesmo tempo suave e doce transmitia muita paz e tranquilidade. Ele falou-me tudo o que eu tinha que ouvir. E, quando parou de falar, meus ouvidos ainda desejavam ouvi-lo. Eu sentia uma sensação de fome de necessidade de suas palavras. Eu queria ouvi-la mais e mais. Foi então que a voz falou-me: filho, agora vá! Volte para os seus, pois estão te esperando, na hora que determinei para ti então... Poderás voltar para mim.*

*Não, (pensei eu), por favor, Senhor, fale-me mais, eu preciso ouvir suas palavras! Então aquela voz que vinha*



*da grande cidade de luz me disse: sim eu sei que precisas, mas ouça-as lá em baixo, pois lá, há quem as possa falar-te, escutai-os! Então respondi sim meu senhor eu os ouvirei. Mas antes eu vá, permita me ver ao senhor! Ainda não ele me respondeu mas um dia em breve poderás me ver como eu sou. Por enquanto me verás em cada rosto, em cada olhar, em cada criança, em cada um dos meus pequenos que lá estão, tudo dependeras, da forma em que os olhar.*

*Então eu senti meu corpo solto no vazio novamente, até cair de volta em meu leito no hospital. Tomei um grande susto! Era como se tivesse caído de uma grande altura. Não sei quanto tempo durou minha viagem. Mas, desde que voltei, passei a ver e ouvir as pessoas que estavam em minha volta, só não podia falar nem me mexer. Então pude compreender que minhas palavras, meu jeito de viver até agora, tinham me levado a passar por tudo aquilo. E que quando falei que daria minha alma para ter o amor daquela que tanto me desprezava, eu tinha cometido um grande erro, pois, que amor teria eu, para dar a alguém, se não amava nem valorizava minha própria vida?*

*E tudo isso aconteceu foi uma lição para que eu tivesse a chance de me arrepender de meus erros, e recomeçar. Se voltar a viver, vou deixar todas essas coisas ruins para trás, não quero nunca mais saber de drogas, violência. Quero viver muito bem e feliz, essa vida maravilhosa que Deus me deu.*





O tempo passa, e cada um segue levando sua vida como de costume. Ah, sim, quanto nossa personagem principal, a Adelaide?! Nesse exato momento, ela está fazendo algo que eu acho que, em toda sua vida, nunca fez. Pois é, a jovem está de joelhos, resando, pedindo perdão, e até fazendo promessas, a todos os santos que já ouviu falar. Ela está em seu apartamento quando recebe um telefonema lhe avisando que chegou a hora tão temida. Pois o comerciante de almas está chegando para cobrar a sua dívida! Ou seja, levar sua alma. Adelaide está concentrada em suas orações, quando escuta a porta se abrir, ela sente o ar frio em suas costas, que a faz se arrepiar.

-Muito bem! - diz a jovem interrompendo a reza e com a voz tremula (ela reúne todas as suas forças para continuar); eu sei que é você! Vamos lá! ...Acabe logo com isso! Tome a alma desta pobre infeliz que chegou a pensar que os caprichos e vaidades deste mundo seriam as coisas mais importantes que uma pessoa poderia desejar na vida.

Mas a jovem é surpreendida por uma voz calma e serena que lhe diz:

- Calma Adelaide! Eu não vim buscar-te, não agora!

A surpresa da jovem é ainda maior quando ela vira-se e olha para o recém chegado:

-O que?! - exclama ela; Mas você não é o, o dia...?

Ao invés de dar de cara com o chifrudo, como diz Adelaide (istoera o que ela pensava que ia ver),a jovem vê diante de si é um belo ser: um anjo com uma forte luz azul esverdeada, ela mal conseguia ela mal conseguia acreditar.

-NãoAdelaide,- responde o anjo -, eu não sou isso daí que você falou! Eu fui enviado para te ajudar, já que você se arrependeu, e prometeu mudar sua maneira de viver.Por que você, Adelaide, atéhoje, verdadeiramente, não viveu:você apenas gastou um grandee precioso tempo de sua existência tentando conquistar coisas que não edificam;coisas que não eram para você,não da maneira que você queria adquirir, ou, conquistar.Desse modo você só conseguiu se afastar ainda mais da vida muito especial que já estava preparada para ti. Mas,como se arrependeu de seus erros, então alcançou misericórdia e compaixão.Euestou aqui para lutar por ti, e tentar mudar essa história.

- Viva! - disse a jovem emocionada;isso quer dizer que estou livre do capeta? Que maravilha! Eu pensei que não tinha mais jeito,e eu seria condenada a passar...

Mas, ela é educadamente interrompida pelo anjo que lhe avisa:

-Calma Adelaide. Sua situação é delicada e muito difícil, pois você usou de seu livre arbítrio, e negociou sua alma de livre e espontânea vontade.E o adversário é astuto e usará toda sua astúcia e arquimanha para vencer esta batalha. Por isso vamos alegar que, por falta de conhecimento, você



não teve nenhuma Chance, e por isso, queremos que sua alma vá a leilão, e assim tentaremos te resgatar.

-O que? Quer dizer que eu vou ser leiloada como um objeto ou um animal:uma propriedade qualquer? - interfere Adelaide assustada.

-É isso mesmo! - afirma o anjo;esta é a única saída. Se der certo,você tem uma chance!Se não, estará perdida para toda a eternidade, e então, o que me diz?

- Está bem! - concorda Adelaide;eu aceito qualquer coisa que me livre das garras do capeta, e também porque não tem outro jeito! Eu não tenho outra saída!E eu já me contava perdidamesmo!Se há uma única chance de escapar desse trágico fim, eu aceito de todo coração. Mas confesso que estou com muito medo, pois o cão danado vai ficar ainda mais furioso quando souber que estou tentando escapar de suas garras! ...

-Isso é verdade Adelaide! - diz o anjo; e você terá que ser muito corajosa, porque o inimigo não vai aceitar pôr em leilão uma vitória que ele já contava como certa. Mas,já que vai ter que aceitar, pois a ordem veio de cima, vamos em frente, e o que tem que ser será!

Então vamos lá! - exclama o anjo enquanto retira as suas asas.

Ei, mas o que é isso? Eu pensei que fosse asas de verdade! Quem é você afinal? Mas que brincadeira é essa? -



interroga Adelaide furiosa.

- Ah, quanto as asas, não se preocupe:elas são verdadeiras, só queeu sempre as removo quando vou andar no meio dos humanos; é para não chamar muita a atenção, sabe como é. Mas vamos andando! convida ele. Vamos andando?!Exclama Adelaide com surpresa, e continua: - Mas para onde?

- Sim, a gente vai andando até o auditório:não vai querer realizar um leilão aqui no corredor do prédio né?

-Não, é claro que não! eu,só pensei que iríamos voando ou assim num passe de mágica, tipo some aqui aparece ali e tal, afinal você é um anjo de verdade não é? - diz Adelaide desapontada.

- Mas é claro que sou! Você não está duvidando de mim está? - pergunta o anjo.

-Bem! Duvidando, duvidando não, só estou achando estranho: primeiro você tira as suas asas como se fossem uma simples fantasia; agora que ir andando ao invés de voar. Mas deixa para lá, ultimamente tem acontecido tantas coisa estranha na minha vida, que uma a mais não faz diferença. Mas me diga para onde vamos. E será que posso ligar para a minha amiga Kátia e avisar para onde estamos indo? - pergunta a jovem.

- Melhor não! - responde o anjo; este é um assunto muito delicado e pessoal; outras pessoas não iriam entender.



Mas, não se preocupe: se der tudo certo damos um jeito de avisar seus amigos, está bem?

-Está certo. É que eu estou apavorada com tudo isso e só gostaria de ter minha melhor amiga por perto, caso me aconteça alguma coisa, sabe como é.

- É eu sei o que quer dizer. É um momento muito difícil para a senhorita, mas há momentos da vida que terá que enfrentar sozinha e ninguém poderá lhe ajudar. E esse é um desses momentos.

-Está bem, mas para onde estamos indo afinal? - indaga a jovem.

- Ah! É logo ali... Você conhece o local - diz o anjo, que carrega as asas embaixo do braço, e olha para as pessoas que passam, enquanto anda ao lado da jovem; é ali no Teatro Mucio de Castro.

- O que? Naquele prédio velho do Teatro Mucio de Castro!? Mas há tantos auditórios chiques na cidade e você vai realizar um evento dessa magnitude no Mucio de Castro? Eu estou passada! (Adelaide quase tem um piri-pac quando descobre onde será o leilão de sua alma).

- Olha só como fala Adelaide! Pois se você não sabe, esse prédio, esse Teatro, tem uma linda e bela história. E foi totalmente restaurado para esse evento. Sabe Adelaide! Esse é um dos seus maiores erros: de não dar o verdadeiro



valor as coisas que lhe parecem simples. Por isso você está na situação que hoje se encontra. Você precisa mudar, caso escape de sua triste situação.

-Está bem, está bem! Não leve em conta essas bobagens que eu falei seu anjo, por favor! Eu prometo que, se poupada hoje e se tiver uma nova chance, vou mudar pra valer de verdade.

Ela implora por perdão e se desculpa com o anjo.

- Está bem Adelaide, mas veja lá hein! agora silencio, pois estamos chegando- diz o anjo em voz baixa.

Os dois se dirigem para a frente e Adelaide se assenta e fica ali em silencio ansiosa e muito nervosa com o que está para acontecer. Depois de algum tempo, o Anjo fala em alta voz.

-Que Entre os interessados!

Então se abre a porta ao mesmo tempo em que as luzes se apagam ouve-se um trovão e entra alguém, mas só se vê uma silhueta em meio à luz vermelha e uma nuvem de fumaça fedorenta. Adelaide não chega ver claramente o convidado, mas entra em pânico, pois aquele cheiro já lhe é conhecido. Ela procura se esconder atrás do anjo, que lhe acalma:

- Dando continuidade às apresentações, este é o príncipe



das trevas, o ser das mil faces, o enganador, e conhecido ladrão de almas. E agora receberemos o representante do Príncipe da Paz e da luz, que veio para resgatar o que já estava perdido! ...A vida e a alma desta jovem que havia caído nas tentações e armadilhas que ronda todos os seres humanos.

Muito bem, começaremos pelo representante do criador. O que tens a oferecer pelo resgate desta alma ó representante do Amor, da Luz e da salvação? ...

-Nada mais do que meu senhor já ofereceu a ela e a todo aquele que quiser escapar da condenação eterna, isto é mais que suficiente para todo o ser humano ter uma vida de paz amor e plena felicidade para todo sempre! ...

-Muito bem! - exclama o anjo procurando se manter neutro.

-Temos que admitir que não houve, não há, nem jamais haverá uma oferta como esta. Mas, como manda as normas, temos que ouvir a oferta do adversário. Sendo assim, qual é o teu lance ó ladrão de almas?

-Ah! Isto não é certo! - resmungo o Diabo enfurecido; esta alma já era minha! ...Já estava no papo! Isto é, no inferno! Mas como esta avarenta e gananciosa deu para trás no negócio, apelando ao... bem (vocês sabem a quem!). Por isso, terei que escurecer as coisas, quero dizer, esclarecer! e carregar logo minha presa para seu devido lugar, isto é, junto



de mim no inferno!

- Chega de conversa fiada, e falas vãs! - exclama o anjo que dirige o leilão; é melhor que faça logo seu lance para que possamos encerrar este assunto de uma vez! ...

- Está bem! Está bem! Mas quero deixar bem claro a todos, ou a quem possa interessar, que minha oferta não é nem de longe parecida com a do, do... Você sabe de quem! Aliem do que, eu me adoro demais! Sou grande demais para me rebaixar, aponto de oferecer mais do que vale esse ser, tão fraco e insignificante! Além do mais, é muito fácil enganá-los, são tolos e gananciosos. E, se me escapar essa, eu enganarei tantas outras, que uma mais uma menos não me fará diferença!

-É, pois tu bem sabes, que nem que quisesse! Nem tu, nem ninguém, poderíeis oferecer o que meu senhor já pagou por esta jovem. Mas responda agora ou perderá seu direito a fazer qualquer oferta por esta alma! ...

-Pois bem seu apressadinho! ...- retruca o Diabo; então só me responda uma coisa, e estaremos encerrando essa droga! A pergunta é a seguinte: “de toda a criação teu senhor pôs nesse mundo, a qual ele concedeu o livre arbítrio?”

-Aos seres humanos é claro! - responde o anjo.

- Então, está aí a minha vitória! - exclama o diabo; pois foi usando de seu livre arbítrio que a jovem aqui em questão



negociou sua alma, recebendo em troca algo que ela desejava mais que sua própria salvação! ...Sendo assim, o negócio é irrevogável e, portanto, a alma dessa pobre desgraçada é minha! - afirma o diabo, dando uma tremenda gargalhada.

- Bem! Sendo assim, realmente a jovem lhe pertence!  
- concorda o anjo; para o desespero de Adelaide, que se joga ao chão e clama por misericórdia. O anjo olha para a jovem e lhe diz:

- Eu sinto muito! Nós tentamos, mas infelizmente! Como eu já havia te avisado, ele é muito astuto!

-Você pensou que podia escapar de mim? Ninguém me escapa! Que Entre meus ajudantes os capetinhas para levar esta gananciosa para o lugar que ela merece! - exclama o Diabo com satisfação.

-Não! Por favor! ...Alguém me ajude! Eu faço qualquer coisa, por favor.

-Qualquer coisa querida? Qualquer coisa! ... Foi o que tu fizeste! Quando queria ficar rica e famosa de maneira fácil e rápida. Lembra-se? Pois, foi isso que trouxe você para o Papai aqui! -ele ri novamente debochando da jovem.

Em meio às gargalhadas que abafam seus gritos de desespero, Adelaide vê a porta se abrir e o que está para entrar por aquela porta deve ser algo ainda mais apavorante do que a jovem já presenciou até aquele momento. Mas o que



ela vê são seus amigos e colegas. O grupo de Teatro todo está nessa peça.

-Mas que é isto? O que está acontecendo aqui? - pergunta a jovem ainda mais confusa; mas que história é essa? O que é que vocês estão fazendo aqui? Ou melhor, o que vocês têm a ver com tudo isso?

-Mas que bela e merecida lição você teve nos últimos diashein, Adelaide! Esperamos que tudo isso te sirva como lição devida, pois você andava se prejudicando e prejudicando muitas pessoas! Quando começamos tudo isso, muitos de nós não gostávamos nem um pouco de ti, porém outros gostavam muito. Tanto a ponto de fazer tudo isso por você amiga. No entanto, todos nós concordamos que não dava mais para continuar, você precisava mudar com urgência! Então demos início ao grande plano. E agora faça o que quiser: você pode nos perdoar ou nunca mais nos olhar na cara! Mas saiba que tudo mudou e hoje ninguém mais tem raiva de ti. Todos nós aprendemos a amar você! E, sendo assim, a lição não serviu só a você, pois todos nós percebemos que deveríamos mudar em alguma coisa! Pois o que mais importa nessa vida, é ser feliz de verdade. E nós, seus colegas e amigos, te amamos Adelaide!

Adelaide escuta tudo calada. Na verdade ela nem sabe o que fez ou o que disse. Mas de uma coisa ela tinha certeza: essa história podia ter um final bem pior. Pensando nisso é



que ela corre para o grupo e, chorando muito, abraça a todos e chora muito. Só depois de algum tempo ela consegue perguntar:

-Pessoal, eu confesso que ainda estou muito confusa! Mas como vocês conseguiram? E o padre, o diabo, e os anjos? Onde vocês os conseguiram?

- Ah! ... Amiga, tu te esqueceste do grupo de Teatro que Diego vem ensaiando desde que chegou à cidade? Na verdade, todos nós trabalhamos muito para realizar essa difícil missão. Mas vai nos dizer que você nunca desconfiou de nada?

- Não! Bem, pensando melhor, agora que sei de tudo, teve algumas vezes que eu fiquei bolada sim, lembro de uma vez que a gente saía do restaurante e avistei o padre conversando com o capeta, eu fiquei intrigada, mas estava com muito medo e confusa para desconfiar de alguma coisa. Mas, quem é o padre? Ele era padre de verdade? - pergunta Adelaide.

- Que nada! - responde Tony; nenhum personagem era verdadeiro sua doida! Deixamos pistas, mas você estava muito envolvida na enredo para perceber. O padre, por exemplo, uma coisa tão simples: seu nome já estava dizendo que era falso e você nem percebeu!

É nesse momento que, Kátia, a colega mais chegada de



Adelaide, se apressa em perguntar se a colega pode perdoar a todos por lhe pregar uma peça tão grande.

-Mas é claro que sim! - diz Adelaide e continua:eu confesso que sofri muito com toda essa história!Mas também confesso queestou feliz, por tudo ter sido apenas um trote, e que trote. Não aconselho que façam isso com ninguém, pode ser muito perigoso!Mas, apesar de tudo, foi bom para minha vida!Daqui pra frente vou ser bem diferente daquela egoísta e ambiciosa que sempre fui e agradeço a Deus, e a vocês é claro. Eu tive uma nova chance de ser uma pessoa melhor.De certa forma, devo isso a todos vocês meuscolegas e amigos.Mas, espera aí:quem é essa daí? Eu não a conheço!

- pergunta Adelaide com curiosidade.

- Estáé Daniela,a namorada de Tony- responde Loisa; eles se conheceram no dia da confusão de Carlos, no shopping.

- Hum! Legal, e já chega me aprontando também né! - diz Adelaide sorrindo.Mas estáfaltando alguém aqui! É Carlos! Onde eleestá? Eu soube que ele já saiu do hospital! Marisa interfere:

- Hei! Olha só, por falar em Carlos,aí vem ele, ou melhor, eles!

Daniela se vira e fica boquiabertade ver a companhia de Carlos.

- Hei! Mas aquela não é!





## IX. Um Final Feliz

- É ela sim! Afinal, Carlos acabou conquistando seu grande amor! - diz Roger, com um largo sorriso no rosto.

-Mas como? - pergunta Daniela intrigada, e continua: segundo eu soube, ela primeiro o despreza dizendo que seu negócio era mulheres e depois se envolveu com o grandão desprezando o pobre rapaz!E agora me aparecem os dois assim, no maior *Love*, é, esse mundo dá voltas mesmo!Mas que bom que tudo deu certo para os dois. Alguém pode me contar como foi? Já que conheci o pessoal do grupo pouco tempo.

- Pode deixar que eu conto! - diz Loisa. Muito bem, você está lembrada daquela noite no shopping?Quando Carlos encontrou Karine com o gato, aquele musculoso, e deram o maior vexame. Carlos pediu explicações e tudo mais? Já que Karine havia dito a ele que não gostava de homens, que seu negócio eram mulheres, toda aquela história de sapatona que você já sabe.

Pois bem, depois que a dita gay deu um verdadeiro esculacho em Carlos diante de todo mundo(tadinho).Ele saiu sem rumo. Foi então que, andando pelas ruas da cidade, ele acabou presenciando um assalto a uma jovem solitária que estava (fazendo sei lá o que!)àquelas horas da noite em uma rua escura. Bem,descobriu-se depois, que ela passeava com o



namorado e acabaram se desentendendo e o cara a abandonou ali mesmo onde eles estavam.

“E, alguns malandros”, vendo uma jovem bonita e desacompanhada, àquelas horas da noite, não deu outra né! Caíram em cima com tudo. Foi quando Carlos interferiu para socorrer a vítima. Ele conseguiu, pois a jovem correu e escapou dos bandidos. Mas Carlos pagou caro por estragar a farra dos delinquentes, pois levou três tiros, e ficou ali mesmo na calçada. Até que foi socorrido mais tarde, levado ao hospital, mas, sem identificação, ninguém ficou sabendo.

-Parou! Parou! - exclama Daniel impaciente; uma história muito interessante! Mas eu ainda não entendi o que isso tudo tem a ver com o namoro de Carlos e Karine? É isso que me interessa!

- Calma sua apressadinha! - exclama Loisa; a gente chega lá! Bem, continuando o relato, como eu dizia antes de ser interrompida, ninguém sabia por onde andava Carlos. Foi então que a jovem que havia sido salva dos marginais pesquisando sobre alguém ferido na noite do assalto, descobre que ele está no hospital e resolve visitar seu bem feito.

Encontrando o rapaz em coma e necessitando de doadores, pois perdeu muito sangue, ela decide ajudar doando sangue ao seu salvador. Foi então que percebeu, dizendo-se: Mas eu o conheço! É ele sim (ainda meio confusa). Este rapaz é Carlos!



-O que? Você o conhece? - pergunta a enfermeira.

- Sim -responde a jovem; quer dizer, mais ou menos!

-Que bom! - continua a enfermeira:é que esse rapaz está muito mal como você pode ver.Elechegou aqui sem nem uma identificação e com pouca chance de vida.Mas agora você vai poderajudar novamente. Além de doar seu sangue para lhe salvar a vida, ainda vai poder avisar os familiares! Quando se recuperar, ele vai termuito que lhe agradecer!

-Não mesmo! ... Não sei se por ironia do destino, mas sou eu quem tem muito que agradecer a ele! - exclama a jovem, suspirandofundo.

- Não estou entendendo! - diz a enfermeira.

-É que a culpada deste pobre rapaz estar aqui é toda minha! - afirma a jovem.

- Como assim? - pergunta a enfermeira.

- É que ele foi me defender de alguns bandidos que tentavam me assaltar, e acabou ferido! O mais triste de toda essa história é que...

-É que... O que? Continue!- insiste a enfermeira.

- Mas e daí? A jovem não continuou a história? - pergunta Daniela apreensiva.

-Não! Não naquele momento - respondeuLuiza; e



continuou:A jovem avisou os familiares de Carlos, que o encontraram, e apesar da situação crítica do rapaz, ficaram felizes pois estava vivo.

- Mas,depois de alguns dias em estado de coma, Carlos se recupera, e a enfermeira lhe anuncia que a jovem que havia lhedoado sangue, queria lhe visitar.

Sem dúvida Carlos concorda com a visita da jovem.Tão grande foi a surpresa do rapaz, que ele quase teve uminfarto. Pois a jovem por quem ele quase perdera a vida no assalto, era a mesma que um poucas horasantes havia lhe desprezado e humilhado diantede várias pessoas.Mas que também é a mesma que, sem saber que era ele o seu salvador, vinha doar seu sangue para lhe devolver a vida. E também era a mesma mulher por quem ele havia se apaixonado loucamente.

-O que?!...Não vai me dizer que...

- Vou sim! - exclama Loisa; e continua:ela mesma! A mulher da vida de Carlos. E, desde então, eles andam assim no maior dos Love, como você mesma pode ver.

-Poxa! Que históriahein!- admira-se Adelaide, que também não estava sabendo das novidades; e continua:

-Mas que bom!Eu estou muito feliz com tudo que aconteceu ultimamente!Apesar do tremendo susto.Susto que eu já mais vou esquecer, poisestou atordoada até agora. Mas eu também tirei proveito de toda essa história. Pois com



certeza tudo em minha vidavai mudar desse dia em diante. Eu serei uma pessoa melhor.

E,para comemorar, os amigos se dirigem todos para seu shopping preferido na cidade, fazendo uma grande festa, pois tudo tinhadado certo para seus amigos. E amigos são joias raras que devemos tratar com carinho.

FIM









[Catálogo do Projeto Passo Fundo](http://www.projetopassofundo.com.br)  
[www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)

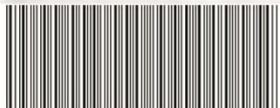


João Antonio Leiria nasceu em 1965, é escritor e poeta, escreve vários gêneros: como romances, histórias infantis e juvenis. É natural de Ronda Alta, RS. Radicado em Passo Fundo desde os sete anos de idade. João Leiria ensinou teatro por muitos anos, trabalhou com crianças e adolescentes de nossa cidade. Sempre esteve envolvido com a arte, uma das coisas que mais gosta é de escrever, de criar. Escreveu e dirigiu várias peças de teatro apresentadas em escolas, empresas e praças de Passo fundo e região. Sempre prendendo a atenção de muito público. Atualmente é empresário no ramo de fotografias e eventos. Continua com seu grupo de teatro e escrevendo muito. Escreveu seu primeiro romance "Vendi minha alma! E agora?" em 2013. Em 2014 um livro de poesias "O menino e o trem"

Essa é a história de uma bela jovem universitária, que tinha tudo na vida para ser feliz.

Mas ao invés de desfrutar essa felicidade, tão desejada pela maioria das pessoas, ela preferiu vender sua alma ao Diabo.

Em troca de riquezas, fama e glamour. Mas quando percebe a enrascada em que se meteu, ela tenta de todas as maneiras desfazer o negócio e escapar das garras do maligno. Mas não consegue, pois o diabo não irá desistir dessa alma assim tão fácil. Esta é a incrível e emocionante história de Adelaide, "A menina do interior".



978-85-8326-118-6



Portal  
**Domínio Público**  
Biblioteca digital desenvolvida em software livre



Projeto  
**Passo Fundo**  
Apoio à cultura